



**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Psicologia**



Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre pesquisa e prática

**05 e 06 de dezembro de 2019
Santa Maria, RS**

PROMOÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria

APOIO

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas

ORGANIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP/UFSM

LOCAL

Prédios 74B e 74C
Universidade Federal de Santa Maria
Avenida Roraima, nº 1000, Cidade Universitária
Bairro Camobi
Santa Maria
CEP: 97105-900

Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre a pesquisa e a prática

Professoras Responsáveis

Prof.^a Dr.^a Naiana Dapieve Patias
Prof.^a Dr.^a Clarissa Tochetto de Oliveira

Organização dos Anais

Márcia Elisa Jager (doutoranda)
Suane Pastoriza Faraj (doutoranda)

Comissão Científica

Camila Almeida Kostulski
Luísa da Rosa Olesiak
Márcia Elisa Jager
Maria Luiza Leal Pacheco
Suane Pastoriza Faraj
Thamires Pereira Barbosa
Renata Souto Bolzan
Fabrine Niederauer Flôres
Gracielle Almeida de Aguiar
Isadora Torres
Vitória Rosa Cougo
Lais Ismael Freitas
Rayssa Reck Brum
Fernanda Nardino
Lisiane dos Santos Welter

Comissão Organizadora e de Apoio do Evento

Ana Luiza Xavier Scremin
Camila Almeida Kostulski
Carolina Fernandes de Castro
Catiele dos Santos
Clarissa Tochetto de Oliveira
Fabrine Niederauer Flôres
Fernanda Nardino
Franciéli Cavalheiro Viero
Gracielle Almeida de Aguiar
Isadora Esteve Torres
Joana Missio
Juliana da Rosa Marinho
Laís Ismael Freitas
Lisiane dos Santos Welter
Luísa da rosa olesiak
Maria Luiza Leal Pacheco
Márcia Elisa Jager
Naiana Dapieve Patias
Natielle Lopes Borges
Rayssa Reck Brum
Renata Souto Bolzan
Sara Peres Dornelles Almeida
Suane Pastoriza Faraj
Thamires Pereira Barbosa
Vitória Rosa Cougo

PROGRAMAÇÃO

05 de dezembro de 2019 – quinta-feira

08:30-09:00	Credenciamento
09:00-09:40	Conferência: Os dez anos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSM Ministrantes: Prof. ^a Dr. ^a Ana Cristina Garcia Dias e Prof. ^a Dr. ^a Jana Gonçalves Zappe,
09:40-10:00	Coffee Break
10:00-12:00	Palestra: O cenário atual da pesquisa em Psicologia Ministrante: Prof. ^o Dr. ^o Jean Von Hohendorff
12:00-13:30	Intervalo para o almoço
13:30-14:00	Credenciamento para oficinas
14:00-16:00	Oficina: Análise de discurso Ministrantes: Prof. ^a Dr ^a Camilla Baldicera Biazus, Ms. Aline Jordão e Psicóloga Francine Rocha de Freitas.
14:00-16:00	Oficina: Narrativa autobiográfica Ministrante: Ms. Cristiane Medianeira da Silva Reis
14:00-16:00	Oficina: Métodos de pesquisa com crianças Ministrantes: Prof. ^a Dr. ^a Dorian Mônica Arpini e Joana Missio.
14:00-16:00	Palestra: Psicologia do Esporte: metodologia científica e intervenções psicológicas Ministrante: Ms. Mikael Almeida Corrêa.
16:30-18:00	Apresentação de pôster Apresentação de trabalhos científicos

06 de dezembro de 2019 – sexta-feira

08:30-10:30	Mesa redonda: Pesquisa em Psicologia em diferentes contextos: Psicologia da Saúde, Psicologia Social e Psicologia Escolar e educacional Ministrantes: Ms. Catheline Rubin Brandolt, Luís Henrique Ramalho Pereira e Ms. Fernanda Goulart Martins
10:30-12:00	Apresentação de pôster Apresentação de trabalhos científicos
12:00-14:00	Intervalo para o almoço
14:00-16:00	Mesa redonda: Interfaces da pesquisa em diferentes abordagens Ministrantes: Prof. ^a Dr. ^a Clarissa Tochetto de Oliveira, Dr. ^a Iza Maria de Oliveira, Ms. Ângela Roos Campeol e Ms. Janaina Claudia Strenzel
16:00-16:30	Coffee Break
16:30-17:30	Conferência de encerramento: Pesquisa no contexto LGBTQ+ Ministrante: Ms. Cesar Augusto Bridi Filho

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO: Problemáticas de saúde e contextos institucionais

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DA HOMOFOBIA E HETERONORMATIVIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA <i>Carneiro, Alan Soltau; Silva, Anniele Rosinski; Souza, Martha Helena Teixeira.....</i>	14
SAÚDE MENTAL FRENTE AO DESINVESTIMENTO ESTATAL: REFLEXÃO SOBRE PROFISSIONAIS DA REDE DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER <i>Scaramussa, Claudia Schramm; Flores, Letícia Botolotto; Santos, Samara Silva dos.....</i>	15
POPULAÇÃO LGBT E DIREITO À SAÚDE: UM DIÁLOGO ENTRE UNIVERSALIDADE, INTEGRALIDADE E EQUIDADE <i>Carneiro, Alan Soltau; Silva, Anniele Rosinski; Souza, Martha Helena Teixeira.....</i>	17
CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO <i>Castro, Ana Carolina Moraes de; Antonello, Diego Frichs</i>	18
MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR <i>Da silva, Alan Portella.....</i>	19
A PSICOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL <i>Estrada, Ingrid E. R.; Facco, Juliana; Freitas, Laís I.; Santos, Samara S.</i>	20
A INSTITUCIONALIZAÇÃO EM ILPI: RESGATE DE VÍNCULOS FAMILIARES ATRAVÉZ DO WHATSAPP <i>Rolim, Danusa Scremen; Quartiero, Ariela Pinto; Monteiro, Daniela Trevisan; Trentin, Leonardo Soares; Siqueira, Aline Cardoso</i>	21
GRUPO DE APOIO E REFLEXÃO OFERTADO AO ACOMPANHANTE ESCOLAR <i>De Aguiar, Luíza Chanças Cardoso; Faraj, Suane Pastoriza</i>	22
CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL GERAL <i>Reis, Cristine Gabrielle da Costa dos; Krenkel, Scheila; Menezes, Marina; Moré, Carmen Leontina Ojeda Ocampo</i>	23
EXPRESSANDO SENTIMENTOS: A ELABORAÇÃO DE CARTAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO <i>Azambuja, Andressa Soares; Giordani, Sinara Carvalho; Serpa, Monise Gomes.....</i>	24

CENTRO ONCOLÓGICO INFANTO-JUVENIL E O ROUND MULTIDISCIPLINAR: UM OLHAR PARA O CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE

Marini, Camila; Olibone, Adrieli; Busnello, Fernanda; Tatsch, Dirce Teresinha 25

EFEITOS DA INTERVENÇÃO EQUOTERÁPICA EM CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTOS

Albuquerque, Duarte Helen; Flôres, Niederauer Fabrine; Bolzan, Souto Renata; Soares, Bica Juliana; Siqueira, Aline Cardoso 26

UM ENCONTRO ENTRE A ARTE, A PSICOLOGIA E O ESPAÇO ESCOLAR POSSIBILITANDO (RE)SIGNIFICADOS

Muller, Leonara Gonçalves; Biazus, Camilla Baldicera 27

O ADOECIMENTO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: APONTAMENTOS DA ÚLTIMA DÉCADA DE PESQUISAS

Nascimento, Kelen Braga do; Seixas, Carlos Eduardo 28

A PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Rolim, Danusa Scremen; Monteiro, Daniela Trevisan; Pellegrini, Taís Barcellos de; Siqueira, Aline Cardoso 29

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO DE SAÚDE PARA COMUNIDADE ACADÊMICA

Freitas, Mariana Müller de; Guazina, Félix Miguel do Nascimento 30

ENFRENTANDO O BULLYING NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nascimento, Kelen Braga; Faraj, Suane Pastoriza 31

O FUNCIONAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NA VISÃO DE PSICÓLOGOS

Scaramussa, Claudia Schramm; Machado, Bianca Zanchi; Santos, Samara Silva 32

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento, saúde e contextos sociais

LAÇOS E ENLACES: EXPERIÊNCIAS MATERNAS NA PREMATURIDADE GESTACIONAL

Erd, Daiéle Cristina Colodzey; Malavolta, Ana Paula Parise 34

AVALIAÇÃO DE CUIDADORES E PROFESSORES SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS ESCOLARES

Schwade, Emily; Flores, Fabrine N.; Siqueira, Aline C. 35

MEIOS ELETRÔNICOS E O IMPACTO DO PROGRAMA ACT <i>Schwade, Emily; Costa, Lucas L.V.; Faraj, Suane P.; Siqueira, Aline C.</i>	36
UM CASO DE VULNERABILIDADE E APOIO DE PROFISSIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SADIO FAMILIAR <i>Radiske Regina Taís; Oliveira, Michelon Carine; Silveira da Silva Silveira Kátia</i>	37
O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA EQUOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA <i>Radiske, Regina Taís; Schwade, Emily; Flôres, Niederauer Fabrine; Bolzan, Souto Renata; Siqueira, Cardoso Aline.</i>	38
PSICOLOGIA ECONÔMICA E FORMAÇÃO DE PERSONALIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E ECONOMIA <i>Della Justina, Cristian Yuri; Jager, Márcia Elisa</i>	39
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE HOSPITALIZADO <i>Olibone, Adrieli; Marini, Camila; Busnello, Fernanda; Tatsch, Teresinha Dirce</i>	40
“COMO VOCÊ VÊ O SEU FUTURO?”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL COM ADOLESCENTES <i>Maurent, Eluizi Carvalho; Campanher, Geovane; Jornada, Naiara Simões; Legramante, Natali München; Wouters, Pablo Henry Silveira; Jager, Márcia Elisa.</i>	41
DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA DE PSICÓLOGOS CONTEMPORÂNEOS <i>Brum, Janaína Machado; Jager, Márcia Elisa</i>	42
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA REDE REGULAR DE ENSINO: UMA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE APOIO <i>Santos, Brayan Duarte; Cunha, Lucas Gonçalves; Messerschmid, Danieli Wayss</i>	43
VULNERABILIDADE SOCIAL E A PERSPECTIVA DO TRABALHO COM GRUPOS DE ADOLESCENTES <i>Paim, Ana Cláudia Machado; Carvalho, Etiele Morais; Paraboni, Patrícia</i>	44
GRUPOTERAPIA E ÉTICA <i>Paim, Ana Cláudia Machado; Carvalho, Etiele Morais; Silveira, Kátia Simone da Silva</i>	45

PERSPECTIVAS DE PSICÓLOGAS SOBRE O TRABALHO NA REDE DE SAÚDE DE SANTA MARIA/RS FRENTE ÀS DEMANDAS DA BOATE KISS <i>Marinho, Juliana da Rosa; Zappe, Jana Gonçalves</i>	46
VIOLÊNCIA CONJUGAL E O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO <i>Da silva, Alan Portella.....</i>	47
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA <i>Silva, Anniele Rosinski; Carneiro, Alan Soltau; Zappe, Jana Gonçalves</i>	48
OBSERVAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DE UM JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A IMPORTÂNCIA DOS PROCEDIMENTOS CONCILIATÓRIOS <i>Silva, Anniele Rosinski; Carneiro, Alan Soltau; Zappe, Jana Gonçalves</i>	49
ALIENAÇÃO PARENTAL E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA <i>Quattrin, Andrieli Nunes; Londero, Renata Cargnelutti; Streit, Tais Rodrigues; Dotto, Fernanda Real.....</i>	50
“ERA UMA VEZ”: O CINEMA COMO RECURSO PARA PROMOÇÃO DE REFLEXÕES E NARRATIVAS <i>Almeida, Sara Peres Dornelles; Weber, André Morgental; Marinho, Juliana da Rosa; Zappe, Jana Gonçalves</i>	51
AS ROTAS CRÍTICAS COMO FERRAMENTA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO SOCIAL <i>Torres, Isadora E.; Scaramussa, Claudia S; Moura, Luisa Maria R.; Amaral, Aline I. D.; Santos, Samara S.....</i>	52
PROCESSOS DE ESCRITA NA ADOLESCÊNCIA: UM ENFOQUE NARRATIVO <i>Luana Moletta de Carvalho; Thalia Vielmo Bianchini; Ana Paula Parise Malavolta</i>	54
TERAPIA DO ESQUEMA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE <i>Ferraz, Andrey C.; Moreira, Gabriély N.; Freitas, Nathalie T.; Corrêa, Guilherme.</i>	56
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL SOB O ENFOQUE NEUROPSICOPEDAGÓGICO <i>Macedo, Jéssica Cruz; Reinaldin, Nayanna</i>	57
O QUE SONHAM OS PROFESSORES? POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO <i>Nunes, Daniela; Meneghetti, Patrícia; Souza, Kellen de; Jager, Márcia Elisa</i>	58

PSICOLOGIA E RELIGIÃO (ÕES): REFLEXÕES TEÓRICAS

Pires, Marla Hortência Biscubi; Jager, Márcia Elisa..... 59
INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS FRENTE À EDUCAÇÃO PARENTAL DOS CUIDADORES

Santiago, Monique Corrêa de Melo; Aguiar, Jessica; Rubert, Luiza Müller; Silva, Ana Claudia Pinto; Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier 62

A FUNÇÃO MATERNA E O VÍNCULO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Vasconcelos, Tatiane da Rosa; Rocha, Thayátila Garcia da; Dotto, Fernanda Real 63

OS DIREITOS DOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA PELA VISÃO DE PSICÓLOGAS/OS

Machado, Bianca Zanchi; Santos, Samara Silva dos Santos..... 64

PSICOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO DA SEPARAÇÃO CONJUGAL: VIÉS COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Matozo, Caroline Oliveira; Jager, Márcia Elisa 65

ASPECTOS TRANSGERACIONAIS E ESTILOS PARENTAIS DAS CUIDADORAS EM GRUPO DE EDUCAÇÃO PARENTAL

Silva, Ana Claudia Pinto; Danzmann, Pâmela Schultz; Saccòl, Júlia Pauli; Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier 66

CAMINHOS POSSÍVEIS ENTRE OS MUROS QUE “PROTEGEM” E A CIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NÔMADE NO CENÁRIO DE UM ABRIGO INSTITUCIONAL

Zubiaurre, Priscila Melo; Ribeiro, Izaque Machado..... 67

A PRÁTICA PSI E VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carvalho, Etiele Moraes; Oliveira, Jéssica Jaíne; Cezar, Marcelo Moreira 68

O DEPENDENTE QUÍMICO, O TRATAMENTO E A FAMÍLIA

Sanches, Elza I.; Banik, Cristiane P. S.; Farret, Juan R.; Noal, Marinélza..... 69

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL E AS IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

Cunha, Lucas Gonçalves; Santos, Brayan Duarte; Bandeira, Belkis Souza..... 70

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTE FRENTE À EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES EM GRUPO DE PAIS: SEXUALIDADE EM QUESTÃO <i>Ruviaro, Janaina Felin¹; Marques, Márcia Goularte; Pedroso, Júlia Katzer; Silva, Ana Claudia Pinto; Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier</i>	71
O ATO INFRACIONAL E A ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS ACERCA DOS FATORES INFLUENTES <i>Silva, Christopher Cardozo; Carvalho, Etiele Moraes; Roso, Patricia.....</i>	72
A PSICOLOGIA NA REDE DE SAÚDE MENTAL DE SANTA MARIA/RS: UMA PESQUISA DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA <i>Brandolt, Catheline Rubim; Fragoso, Bruna; Marinho, Juliana da Rosa; Costa, Lucas; Pereira, Caroline Rubin Rossato</i>	73
LIBRAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: A COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO <i>Carvalho, Etiele Moraes; Oliveira, Jéssica Jaíne Marques.....</i>	74
ATELIER DO BRINQUEDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>De Aguiar, Luíza Chanças Cardoso; Faraj, Suane Pastoriza.....</i>	75
FAMÍLIA E A VIOLÊNCIA SEXUAL: OLHARES ACERCA DO IMPACTO DESTE ACOMETIMENTO <i>Silva, Christopher Cardozo; Carvalho, Etiele Moraes; Roso, Patricia Lucion</i>	76
FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA SISTêmICA <i>Amaral, Aline I. D.; Gabardo, Roseclér M.</i>	77
A ADAPTAÇÃO ESCOLAR E O LUGAR DO PROFESSOR SOB O ENFOQUE DA TEORIA DE JEFFREY YOUNG <i>Macedo, Jéssica Cruz; Jager, Márcia Elisa</i>	78
TREINAMENTO PARENTAL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DE PATOLOGIAS NA ADOLESCÊNCIA POR PARTE DOS CUIDADORES <i>Bittencourt, Firpo Marcli; Saccol, Júlia Pauli; Silva, Ana Claudia Pinto; Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier</i>	79
ALIENAÇÃO PARENTAL NO CONTEXTO DA GUARDA COMPARTILHADA <i>Medeiros, Geruza da Silva; Bertó, Kérolen Maiara²; Dotto, Fernanda Real</i>	80

POSSIBILIDADES DO TRABALHO DA PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	
<i>Machado, Bianca Zanchi; Andreeti, Tainara Oliveira; Santos, Samara Silva dos</i>	81
ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL EM UM CASO DE AUTISMO	
<i>Haas, Micheli Patrícia Perius; Pepe, Beatriz Soares; Rolim, Taila Carvalho de Aguiar; Cardoso, Carolina de Souza; Cassel, Paula Argemi</i>	82
OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBT+	
<i>Streit, Taís Rodrigues; Gonçalves, Camila dos Santos</i>	83
GRUPOS DE TRIAGEM COM ADOLESCENTES	
<i>Streit, Taís Rodrigues; Homercher, Bibiana; Cassel, Paula</i>	84

Eixo temático

PROBLEMÁTICAS DE SAÚDE E CONTEXTOS INSTITUCIONAIS: Este eixo temático contempla pesquisas sobre problemas de saúde e processos de intervenção em diferentes contextos institucionais, abarcando estudos sobre saúde psíquica em contextos de trabalho, em contextos hospitalares e nas políticas públicas. Inclui o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica aplicados em diferentes contextos, estudos sobre cenários midiáticos e representações sociais nos espaços de intervenção psicossocial no campo da saúde, estudos em bioética e estudos sobre psicanálise e subjetividade.

ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DA HOMOFOBIA E HETERONORMATIVIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

Carneiro, Alan Soltau¹; Silva, Anniele Rosinski²; Souza, Martha Helena Teixeira³

¹ Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, alan_soltau@hotmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, annielerosinski@yahoo.com.

³ Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, marthahts@gmail.com.

O presente resumo trata-se de um recorte da pesquisa do Trabalho Final de Pós-graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental da Universidade Franciscana e objetivou analisar a produção científica nacional no que diz respeito à assistência à saúde da população LGBT. Tratou-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, tendo como método de investigação a pesquisa bibliográfica. Diante do cenário discriminatório existente, organizado através de uma identidade sexual tida como norma (heteronormatividade), observou-se que a população LGBT demonstra resistência à procura dos serviços de saúde devido à falta de qualificação e do preconceito dos profissionais de saúde para atender a essa demanda. Com isso, o Ministério da Saúde reconhece que as identidades sexuais e de gênero são atributos que legitimam a população referida à discriminação e à violação de direitos. Como estratégias para enfrentamento das desigualdades e do preconceito é sugerido trabalhar a sensibilização de profissionais da saúde para atender de forma não discriminatória e respeitosa a população LGBT. Para diminuir a discriminação nos serviços de saúde é importante que a problematização sobre as questões de identidade de gênero e orientação sexual sejam de fato incorporadas nos currículos dos cursos de saúde, tanto técnicos, quanto superiores, o que ofertará à sociedade e ao mercado de trabalho profissionais qualificados para atender essa demanda. A educação permanente, também pode ser considerada como uma ferramenta de transformação na área da saúde podendo beneficiar diversas profissões. É preciso reconhecer as desigualdades estruturais existentes no país tanto econômicas, quanto sociais, políticas e culturais. A partir disso, referente às políticas públicas de saúde da população LGBT, independentemente de qualquer que seja a área governamental, é imprescindível fortalecer a comunicação entre os representantes federais, estaduais e municipais, para a efetivação e formulação de políticas intersetoriais, transversais, continuadas de modo a enfrentar as consequências excludentes oriundas da homofobia e heteronormatividade.

Palavras-chaves: Saúde LGBT; População LGBT; Políticas Públicas.

**SAÚDE MENTAL FRENTE AO DESINVESTIMENTO ESTATAL:
REFLEXÃO SOBRE PROFISSIONAIS DA REDE DE
ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**

Scaramussa, Claudia Schramm¹; Flores, Letícia Botolotto²; Santos, Samara Silva dos³

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, scaramussaclaudia@gmail.com.

^{2 3} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia, lebflores07@gmail.com; silvadossantos.samara@gmail.com.

Graças a lutas e movimentação feminina, hoje, a violência contra a mulher é compreendida como problema de saúde e segurança pública. Nesse contexto, as políticas públicas se constituem como instrumento regulador, buscando articular diferentes serviços e profissionais para o enfrentamento as violências, sendo previstas, pela Política Nacional de Enfrentamento (2011b), ações de capacitação e assistência para a atuação destes profissionais. Visando compreender a situação dos profissionais no município de Santa Maria-RS, foi elaborado um mapeamento a respeito das estratégias pertencentes a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres na cidade. Os dados da pesquisa foram coletados a partir da amostragem *Snow-Ball* (VINUTO, 2014), com entrevistas semiestruturadas, qualitativamente analisadas (BARDIN, 2009). Objetiva-se com esse trabalho discorrer a respeito dos reflexos do desinvestimento Estatal na saúde mental dos profissionais que atuam em Serviços Especializados. Das 11 estratégias mapeadas pela pesquisa, quatro se constituem como Serviços Especializados. A partir dos relatos, é possível perceber uma falta de ferramentas emocionais para a lida com situações de violência. Os profissionais que oferecem amparo, não se sentem capacitados emocionalmente, e a oferta de acompanhamento psicológico é inexistente. Há, também, queixas de desgaste emocional frente as dificuldades do trabalho em rede, fazendo com que se sintam desamparados e impotentes, uma vez que, apesar dos esforços, não há garantia de resolubilidade das situações de violência as quais se responsabilizam. Além disso, muitos serviços não contam com equipe mínima de atendimento, o que acarreta o acúmulo de funções e responsabilizações para que se possa dar conta das demandas do município. Diante disso, alerta-se sobre as dificuldades geradas pelo desresponsabilização e desinvestimento Estatal como principal causa do desgaste emocional observado nos profissionais que atuam na rede, visto que os fatores críticos para saúde mental dos profissionais resultam da estrutura precária e limitadora de trabalho na qual estes estão inseridos.

Palavras-chaves: Atendimento; Mulheres; Políticas Públicas.

Pesquisa financiada pela CAPES e FIPE.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre
pesquisa e prática
05 e 06 de dezembro de 2019
Universidade Federal de Santa Maria
Prédios 74B e 74C – Camobi

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2011b. Disponível em:<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>. Acesso em: set, 2017.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, Campinas, v. 22, n.44, p. 203-220, 2014.

POPULAÇÃO LGBT E DIREITO À SAÚDE: UM DIÁLOGO ENTRE UNIVERSALIDADE, INTEGRALIDADE E EQUIDADE

Carneiro, Alan Soltau¹; Silva, Anniele Rosinski²; Souza, Martha Helena Teixeira³

¹ Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, alan_soltau@hotmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, annielerosinski@yahoo.com.

³ Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, marthahts@gmail.com.

O presente resumo trata-se de um recorte de pesquisa do Trabalho Final de Pós-graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental da Universidade Franciscana e teve como objetivo analisar a produção científica nacional no que diz respeito à assistência à saúde da população LGBT. Tratou-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, tendo como método de investigação a pesquisa bibliográfica. As buscas ocorreram pelas bases de dados LILACS e pelo portal de dados SCIELO, com as palavras-chave saúde LGBT, população LGBT e políticas públicas. Observou-se que a população LGBT demonstra resistência à procura dos serviços de saúde, devido ao cenário discriminatório existente, organizado através de uma identidade sexual tida como norma (heteronormatividade), à falta de qualificação e do preconceito dos profissionais de saúde para atender a essa demanda, dessa forma, a população LGBT tem seus direitos humanos básicos violados, sendo muitas vezes exposta à situação de vulnerabilidade. A partir dessa realidade, o Ministério da Saúde reconhece que a identidade sexual e a identidade de gênero são constituintes de um processo complexo de discriminação e de exclusão, associados diretamente aos fatores de vulnerabilidade, tais como: a violação do direito à saúde, violação do direito à dignidade, violação do direito à não discriminação, violação do direito à autonomia e violação do direito ao livre desenvolvimento. O estudo demonstrou os danos oriundos da homofobia e heteronormatividade no acesso aos serviços de saúde, mesmo com a publicação de importantes documentos que garantem o acesso livre de discriminação, sendo imperativo combater as discriminações existentes nos serviços de saúde para que se possam alcançar de fato os princípios que doutrinam e organizam o Sistema Único de Saúde. Observou-se a educação continuada, a inserção das temáticas de gênero e orientação sexual nos cursos de saúde de todos os níveis, e a aproximação dos profissionais da saúde com as políticas públicas voltadas à população LGBT como ferramentas potencializadoras no combate às discriminações e ao acesso injusto e excludente.

Palavras-chaves: Políticas Públicas; Homofobia; Homossexualidade.

CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO

Castro, Ana Carolina Moraes de¹; Antonello, Diego Frichs²

¹ Acadêmica de Graduação da Faculdade Integrada de Santa Maria, curso de Psicologia,
anacarolinamdecastro@gmail.com.

² Docente da Faculdade Integrada de Santa Maria, Doutor em Memória Social (UNIRIO),
diego.antonello@fisma.com.br.

O patriarcado, que está apoiado no mito superioridade masculina, influencia o desenvolvimento político e econômico, orientando os sistemas sociais vigentes na civilização. Uma vez que impõe normas e preceitos morais, que determinam a cultura e a formação da subjetividade dos indivíduos, principalmente, da mulher. Também, produz uma vertical diferença na construção dos gêneros: feminino e masculino. Essa divisão entre os sexos, chamada binariedade de gênero, fez com que o uso do termo “gênero”, introduzido pelo psicanalista Robert Stoller, coloque em ênfase todo o sistema de relações, que não se resume ao sexo biológico e a sexualidade. Conforme Vieira (2016): “a noção de gênero, enquanto uma construção social e cultural, compreende imagens e significados atribuídos a cada sexo e determina como eles se relacionam” (p.20). Diante disso, buscaremos analisar a influência desse mito sobre mulher na esfera do trabalho, utilizando uma abordagem qualitativa através da psicanálise e estudos de gênero. Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser definida como descritiva, pois pretende descrever as características de uma realidade específica, estabelecendo as possíveis relações entre os dados consultados (GIL, 2002). A divisão do trabalho, sempre esteve ligada à diferença de gênero. Segundo Vieira (2016), historicamente as profissões estão estabelecidas por estereótipos, nas quais mulheres ocupam as *caring professions*: profissões relacionadas ao cuidado e as áreas de saúde. Um exemplo dessa questão, se refere a disparidade entre mulheres nas profissões de enfermagem e fisioterapia. Portanto, o patriarcado atinge a construção subjetiva dos indivíduos e as dinâmicas de relação social. Pois, no âmbito do trabalho, ainda hoje, encontramos – identidades profissionais – lugares estereotipados para o feminino e o masculino, que são marcados e separados pela diferença de gêneros.

Palavras-chaves: Psicanálise; Gênero; Trabalho.

MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Da silva, Alan Portella¹

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria, Curso de Psicologia, portellaalan@gmail.com.

Introdução: Na vida da população a música está presente tradicionalmente em vários rituais importantes. Desde melodias apropriadas para aniversário, músicas para festas cívicas, casamento, músicas de ninar, para rituais religiosos, para funerais, dentre outros. Assim, encontrada nas populações mais primitivas e nas desprovidas de tecnologias, descrita em todas as culturas do mundo. A musicoterapia vem ganhando destaque atualmente na área hospitalar, tendo em vista que os benefícios da sua prática podem ser observados desde a pré-história. Assim, sua contribuição vem auxiliando com que, usuários e equipe profissional desfrute de um ambiente hospitalar mais humanizado. **Objetivos:** Este trabalho tem por fim, apresentar os benefícios que a musicoterapia pode proporcionar no ambiente hospitalar. Além de, verificar a sua eficácia na promoção de uma melhor qualidade de vida de pacientes internados e equipe médica. **Método (s) utilizado (s):** Revisão bibliográfica sistemática incluindo pesquisa de artigos sobre a musicoterapia e sua aplicação como ferramenta terapêutica na área hospitalar. Os dados coletados abrangem produções científicas sobre o tema entre os anos de 2005 a 2016, indexados em banco de dados eletrônicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google acadêmico. **Resultados:** Entre uma das especialidades que citam o uso da música como ferramenta terapêutica, é a oncologia. Por meio de entrevistas e observações feitas pelos autores dos artigos pesquisados, pode-se observar que, através de sessões de musicoterapia os pacientes da ala oncológica, relataram uma diminuição da dor, proporcionando sensações de cuidado e bem-estar aos enfermos além de um estímulo para a aceitação do tratamento e da patologia. **Conclusões:** Constatou-se através desse estudo que, a música se mostrou capaz de proporcionar relaxamento, distração, bem-estar, recordações agradáveis e conforto, fazendo-se assim uma grande aliada no ambiente hospitalar. Quanto aos profissionais, observou-se um relaxamento e disposição para o desempenho de seu trabalho junto aos pacientes e colegas.

Palavras-chaves: Música; Ferramenta Terapêutica; Cuidado.

A PSICOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL

Estrada, Ingrid E. R.¹(ET); Facco, Juliana¹(ET); Freitas, Laís I.²(PG); Santos, Samara S.² (O)

¹ Curso de Psicologia, Faculdade Integrada de Santa Maria, ingrid.rios@outlook.com; faccoju.liana@gmail.com.

² Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, laisfreitapsicologia@hotmail.com; silvadossantos.samara@gmail.com.

Os índices de violência no Brasil vêm crescendo nos últimos anos (BRASIL, 2018), o que acaba por impactar nas taxas de aprisionamento do país. O sistema prisional brasileiro contava, em 2016, com um total de 726.712 pessoas privadas de liberdade (BRASIL, 2017). Além disso, deve-se levar em consideração as lógicas disciplinares que perpassam o sistema prisional, com seus mecanismos de controle minucioso das operações dos corpos a fim de produzir corpos dóceis – exercitados em termos de utilidade, submissos em termos políticos (FOUCAULT, 2013). Partindo-se disso, entende-se a importância de pensar como a Psicologia, como uma das profissões chamadas para atuar nesse contexto, vem se posicionando frente às demandas do campo. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar como a Psicologia vem construindo suas práticas no sistema prisional a partir da legislação e de resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Para isso, utilizou-se de um estudo de abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Realizou-se uma revisão narrativa utilizando-se da legislação e também de resoluções publicadas CFP. Foi a partir da Lei de Execução Penal (LEP), em 1984, que o profissional psicólogo passou a compor a gama de profissões operantes no sistema prisional brasileiro, no entanto, essa legislação, previa sua atuação nas Comissões Técnicas de Classificação (CTC), contribuindo na produção dos exames criminológicos por meio de avaliações psicológicas que visavam embasar decisões judiciais (BRITO, 2012, BRASIL, 1984). Em 2003, a Lei nº 10.792 desobrigou o parecer da CTC por meio de exame criminológico, ficando sua realização a critério do judiciário. Essa desobrigatoriedade abriu margem para que, em 2010, o CFP expedisse a Resolução nº 009/2010, que vedava a realização do exame criminológico para psicólogos. No ano seguinte, o CFP publica a Resolução nº 012/2011, substitutiva à de 2010, que libera a elaboração de documentos oriundos de avaliação psicológica, desde que realizados por um psicólogo que não atue como profissional de referência do avaliado. A partir desse breve panorama da construção das práticas da Psicologia no sistema prisional, comprehende-se que os processos históricos da profissão e da legislação que tratam sobre a Psicologia nesse contexto, contribuíram para definir paradigmas de atuação que esse saber vem exercendo no contexto do cárcere. Observa-se, que historicamente a atuação da Psicologia no sistema prisional esteve vinculada as práticas correspondentes a tecnologias de poder dentro das unidades prisionais (FOUCAULT, 2013). E, embora já se tenha avançado nesse sentido, destaca-se, a necessidade de construir um fazer que rompa com as práticas de enquadre e esquadronhamento (ROSSOTTI; BICALHO, 2012).

Palavras-chaves: Cárcere; Psicólogos; Atuação Profissional.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO EM ILPI: RESGATE DE VÍNCULOS FAMILIARES ATRAVÉZ DO WHATSAPP

*Rolim, Danusa Scremen¹; Quartiero, Ariela Pinto²; Monteiro, Daniela Trevisan³; Trentin,
Leonardo Soares⁴; Siqueira, Aline Cardoso⁵*

^{1 4} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas,
Curso de Psicologia, danusarolim@gmail.com; leosoarest@hotmail.com.

^{2 3 5} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, arielaquartiero@gmail.com;
daniela.trevisan.monteiro@gmail.com; alinecsiq@gmail.com

Este trabalho insere-se nos debates acerca da relação familiar de uma idosa moradora de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que deseja resgatar seus vínculos familiares perdidos pela institucionalização. Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo relatar as mudanças ocorridas na vida de uma idosa institucionalizada após o reestabelecimento dos vínculos familiares através do WhatsApp. Trata-se de um relato de experiência sobre os atendimentos realizados a uma idosa que possuía o desejo de resgatar os vínculos familiares perdidos pelo tempo de institucionalização em uma ILPI. Para tanto, utilizou-se o aplicativo de WhatsApp como meio de reencontro com a família, visto que eles moravam noutra cidade. Foram realizados, até o momento, cerca de 32 ligações de vídeo para a família durante o atendimento psicológico. Os familiares contatados foram: três irmãs, dois filhos, duas netas, um sobrinho e três sobrinhos netos. Busca-se, ainda, a possibilidade de um encontro presencial. Os contatos, através da chamada de vídeo, possibilitaram trocas instantâneas para além de uma conversa pelo telefone, pois a imagem do outro e o ambiente a sua volta estavam sendo compartilhados em tempo real. A idosa sente como se recebesse visitas presenciais por parte dos familiares e está buscando novas formas de comunicação e socialização, o que colabora na autonomia e empoderamento, além de melhorar a memória e a relação com as demais assistidas. Por meio do uso do WhatsApp, a idosa conquista novas maneiras de se reinserir socialmente, mantendo-se ativa e envelhecendo com qualidade de vida, usufruindo das novas tecnologias, facilitando a comunicação e restabelecendo os vínculos familiares antes perdidos pelo seu processo de institucionalização.

Palavras-chave: Idoso, Autonomia, Mídias Sociais.

Pesquisa financiada pela CAPES.

GRUPO DE APOIO E REFLEXÃO OFERTADO AO ACOMPANHANTE ESCOLAR

De Aguiar, Luíza Chanças Cardoso¹; Faraj, Suane Pastoriza²

¹ Universidade Luterana do Brasil – SM, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, luizacca@hotmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, suanef@yahoo.com.br.

O psicólogo escolar deve trabalhar na promoção e prevenção da saúde na escola, criando um espaço para escutar as demandas da instituição e pensar em maneiras de lidar com as situações cotidianas. Na atualidade, as instituições de educação vêm enfrentando diferentes desafios, entre eles, a educação inclusiva. Como parte principal do processo de inclusão está o profissional que desempenha a função de acompanhante escolar, também conhecido como cuidador, monitor, tutor e instrutor. O acompanhante escolar refere-se ao profissional que acompanha alunos especiais, dando assistência ao aluno nas diferentes etapas escolares, tendo um papel significativo no desenvolvimento do mesmo. O tutor diariamente enfrenta muitos desafios relacionados ao diagnóstico do aluno, inclusão pedagógica e social do mesmo. Diante da inclusão, percebendo a falta de investimentos e preparação para a implementação desta, é importante pensar como a atuação do psicólogo pode ser realizada nesse contexto. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um relato de experiência acerca do olhar da psicologia no processo de inclusão, considerando a importância do acompanhante escolar para o desenvolvimento do aluno. A partir do estágio de psicologia de promoção e prevenção de saúde foi oferecido um grupo de apoio e reflexão aos profissionais que desempenhavam a função de acompanhantes escolares, em uma escola privada do interior do Rio Grande do Sul. Os encontros foram realizados no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019, pela acadêmica de psicologia, a partir de supervisões locais e acadêmicas. Foram oferecidos encontros quinzenais, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Participaram dos encontros seis acompanhantes escolares. O grupo se constituiu como um espaço de reflexão sobre a atuação profissional, perspectivas pessoais e projetos de vida. Foi possível falar sobre angústias, necessidades, vivências e aprendizados no âmbito da educação. Pode-se identificar sofrimento das profissionais diante da falta de reconhecimento da atuação do acompanhante escolar, por parte de outros profissionais da escola. O atendimento em grupo é importante para (re) pensar a prática profissional e compartilhar sentimentos e experiências. Considera-se relevante a oferta de espaços que visem a escuta, a reflexão e a promoção de saúde de profissionais da educação.

Palavras-chaves: Inclusão; Escola; Psicologia.

CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL GERAL

*Reis, Cristine Gabrielle da Costa dos¹; Krenkel, Scheila²; Menezes, Marina³; Moré, Carmen
Leontina Ojeda Ocampo⁴*

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, cristinecostareis@hotmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, scheilakrenkel@gmail.com.

³Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Humanas, Programa
de Pós-Graduação em Psicologia, menezesmarina@yahoo.com.br.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Humanas, Programa
de Pós-Graduação em Psicologia, carmenloom@gmail.com.

O hospital geral é um ambiente dinâmico e complexo, cujas características produzem atravessamentos nos processos de adoecimento, hospitalização e morte. Nesse contexto, os cuidados paliativos são aqueles direcionados ao indivíduo em adoecimento grave e seu entorno, desempenhados por uma equipe multiprofissional, os quais objetivam a qualidade de vida do paciente e seus familiares, com vistas a promover um cuidado integral. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar a dinâmica relacional e institucional dos cuidados paliativos no contexto de um Hospital Geral do Sul do Brasil. Esta pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida por meio do método etnográfico, que se fez possível com base na técnica de observação participante. Os dados foram analisados conforme a proposta da *Grounded Theory* e contou com o auxílio do software *Atlas.ti* 7.5. Os resultados indicaram: 1. O cotidiano do hospital geral é perpassado pela dinamicidade dos acontecimentos, refletindo na atuação dos profissionais e nas experiências de pacientes e familiares; 2. Os corredores da instituição representam espaços centrais de acontecimentos, como: acolhimento de pacientes, comunicação de notícias, atuação da psicologia e trocas entre os profissionais; 3. Dificuldades nos diálogos interprofissionais; 4. As dinâmicas estabelecidas influenciam a experiência do adoecimento e do processo de morte e luto. Destaca-se a importância de reconhecer os fenômenos que atravessam as experiências no hospital geral, para abrir espaços para reflexão e promover saúde para pacientes, familiares e profissionais. Cabe mencionar que os cuidados paliativos tendem a gerar menor impacto econômico para o sistema de saúde, o que reflete a relevância econômica deste estudo. Com isso, situa-se o impacto social ao visibilizar as dinâmicas envolvidas nas problemáticas cotidianas da instituição hospitalar, a fim de desenvolver recursos teóricos que subsidiem intervenções em cuidados paliativos.

Palavras-chaves: Adoecimento Crônico; Instituição Hospitalar; Morte.

Pesquisa financiada pela CAPES.

EXPRESSANDO SENTIMENTOS: A ELABORAÇÃO DE CARTAS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Azambuja, Andressa Soares¹; Giordani, Sinara Carvalho²; Serpa, Monise Gomes³

^{1 2} Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, andressasoarespsico@gmail.com; sinaragiordani@gmail.com.

³ Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, monise.serpa@gmail.com.

Este trabalho é fruto da experiência da atuação em uma unidade de internação psiquiátrica, através da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Franciscana (UFN). Esta unidade está localizada em um hospital geral, numa cidade da região central do Rio Grande do Sul. Ela possui 14 leitos de internação femininos, e dentre as atividades realizadas neste local estavam diversas oficinas. Dentre estas, foi feita uma onde se utilizou do recurso da elaboração de cartas, pois, através destas podemos acessar conteúdos das histórias das pacientes que, em uma conversa, não conseguimos. A oficina recebeu o nome de “Cartas Para” e foi realizada em dois momentos no período de sete de maio a dois de junho de 2019 e foi ministrada pela psicóloga e a terapeuta ocupacional residentes do local. Participaram do primeiro dia da oficina onze mulheres e do segundo sete mulheres, com idades entre doze e quarenta anos. As cartas foram escritas e endereçadas a familiares, a elas mesmas, a “Deus”, para as novas internadas na unidade e para quem fosse embora dela. Foi construído também um cartaz para que elas deixassem essas cartas e, posteriormente, se desejasse, fosse entregue a algum de seus familiares no dia da visita, e também para quem desejasse ler ao entrar na unidade. Objetivou-se, com esta oficina, proporcionar a elas uma elaboração das questões psíquicas relacionadas aos sentimentos que nunca foram expostos, suas histórias de vidas, as dificuldades de falar sobre si mesma, de dizer algo para um ente querido, pedir perdão, que com este dispositivo conseguiram expressar. Concluiu-se que quando utilizamos recursos terapêuticos por meio da escrita, onde envolve a construção de um produto que será endereçado a alguém, proporciona que sentimentos sejam expressos e que conteúdos inconscientes emergem, o que aconteceu com as mulheres que participaram da oficina pois foi proporcionado uma reflexão sobre as situações que geram fragilidades na saúde mental destas.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Oficinas; Residência Multiprofissional.

**CENTRO ONCOLÓGICO INFANTO-JUVENIL E O ROUND MULTIDISCIPLINAR:
UM OLHAR PARA O CUIDADO INTEGRAL DO PACIENTE**

Marini, Camila¹; Olibone, Adrieli²; Busnello, Fernanda³; Tatsch, Dirce Teresinha⁴

¹ Residência Multiprofissional Integrada em Atenção ao Câncer, UPF/SMS/HSVP,
camilamarini.psi@gmail.com.

³ Hospital São Vicente de Paulo, busnellofernanda@gmail.com.

⁴Universidade de Passo Fundo, dirce@upf.br.

Equipes não surgem naturalmente, são desenvolvidas. A atuação harmônica dos integrantes de um grupo, oferece ao paciente, à família e ao cuidador uma relação de ações e conhecimentos que transcendem as dimensões do somatório dos saberes de cada especialidade. O round multiprofissional e interdisciplinar apresenta-se como uma ferramenta para o aperfeiçoamento do cuidado oferecido no ambiente hospitalar, uma vez que somar os conhecimentos já não é suficiente, precisa-se integrá-los. Através de um estudo descritivo, em formato de relato de experiência, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a atividade desenvolvida por profissionais da saúde em um hospital de alta complexidade e com serviço especializado em oncologia infanto-juvenil no norte do estado do Rio Grande do Sul. Os encontros ocorrem quinzenalmente, onde médicos, juntamente com os profissionais preceptores e residentes enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais e fonoaudiólogos do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção ao Câncer, reúnem-se a fim de debater e definir as melhores condutas para os pacientes assistidos pela equipe do setor. Por hora, cada especialidade tem a oportunidade de expor as condutas tidas até o momento e as sugestões para possíveis atuações futuras. Após cada verbalização, estrutura-se um plano de cuidado para as condutas interprofissionais, comportando as necessidades físicas e psíquicas de cada paciente e almejando sua melhor qualidade de vida. Sendo assim, o round multiprofissional e interdisciplinar apresenta-se como um espaço para o cuidado integral ao paciente através de uma perspectiva integral, rompendo com a cultura de cuidado especificamente biomédica, uma vez que este paciente se encontra em processo de adoecimento e ressignificação da sua nova condição de saúde, uma circunstância ímpar que requer diferentes formas de escuta e cuidado.

Palavras-chaves: Psico-Oncologia; Neoplasias; Saúde.

Pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO EQUOTERÁPICA EM CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTOS

*Albuquerque, Duarte Helen¹; Flôres, Niederauer Fabrine²; Bolzan, Souto Renata³; Soares, Bica
Juliana⁴; Siqueira, Aline Cardoso⁵.*

¹Universidade Franciscana, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia,
helen.d.albuquerque@gmail.com.

⁴ Psicóloga, juliana.bicasoares@gmail.com.

^{2 3 5} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Psicologia, fabrinenflores@gmail.com; re.s.bolzan@gmail.com;
alinecsiq@gmail.com.

O presente estudo tem como objetivo descrever resultados parciais qualitativos de crianças submetidas ao tratamento de equoterapia que apresentam problemas de comportamento (PC) na fase escolar. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado do PPGP da UFSM/RS, o qual utiliza a equoterapia como forma de atuação para atender as demandas apresentadas pelos sujeitos. Problemas de comportamento são compreendidos através da dificuldade em estabelecer e manter relações interpessoais, o qual pode implicar no aumento de conflitos e na dificuldade da criança em manejá-los. Participaram quatro crianças com idades entre seis e nove anos, estudantes de escola pública e privada. As mesmas apresentavam dificuldades de concentração, resolução de problemas, medo, ansiedade, hiperatividade, entre outros. Estas, passaram por uma bateria de testes que avaliaram comportamentos internalizantes e externalizantes e suas habilidades sociais, e após foram submetidas a 14 sessões de equoterapia, sendo realizado o re-teste. Todas as sessões eram registradas em diário de campo, no qual a pesquisadora anotava aspectos espontâneos e qualitativos. Após as práticas terapêuticas, evidências satisfatórias foram constatadas, como a diminuição dos problemas de comportamento, melhora na comunicação através da expressividade frente às discordâncias; aumento da autoestima e habilidades sociais. Relatos espontâneos corroboraram esses dados, como relato de que, na escola, a criança estava melhorando seu desempenho acadêmico e social. Ainda que as análises quantitativas não tenham sido realizadas, os dados qualitativos apontam para os possíveis ganhos obtidos através da intervenção equoterápica, repercutindo positivamente no desenvolvimento infantil dessas crianças.

Palavras-chaves: Pesquisa Científica; Psicologia; Terapia Assistida pelo Cavalo.

Pesquisa financiada pela CAPES

**UM ENCONTRO ENTRE A ARTE, A PSICOLOGIA E O ESPAÇO ESCOLAR
POSSIBILITANDO (RE)SIGNIFICADOS**

Muller, Leonara Gonçalves¹; Biazus, Camilla Baldicera²

¹Acadêmica da Universidade Regional Intergrada do Alto Uruguai – URI Campus Santiago, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, leonaramuller@gmail.com.

²Docente da Universidade Regional Intergrada do Alto Uruguai – URI Campus Santiago, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, camillabiazus@yahoo.com.br.

Este trabalho busca construir uma narrativa sobre a experiência de estágio básico de observação realizada numa escola municipal no interior do RS. Esse estágio teve como objetivo explorar a dinâmica das relações escolares, o processo criativo, e a importância de um espaço potencial na vida escolar. No decorrer dessas observações, foram surgindo novas formas de olhar para o contexto escolar e suas demandas, possibilitando pensar que a arte e suas diversas formas de expressão poderiam se configurar como um espaço potencial importante para aqueles atores sociais, possibilitando assim um ambiente de criação e de expressão. Pensar a arte como espaço potencial dentro do âmbito educacional, segundo Winnicott (1967, p.45), é pensar que a característica específica deste lugar em que se inscrevem o jogo e a experiência cultural, depende da experiência da vida e não das tendências herdadas, logo pode-se inferir que ao oferecer um espaço de livre expressão, foi possível proporcionar aos envolvidos uma nova experiência com seu viver criativo. A metodologia utilizada foi a observação do espaço, a disponibilização de um ambiente de livre expressão artística denominado “Mural de Livre Expressão Artística” e a partir da reunião das produções criou-se o primeiro Zine dos alunos, denominado (Re) significados, uma coletânea dos trabalhos dos alunos de 6º a 9º ano do ensino fundamental, onde foi possível a eles vivenciar o espaço potencial através de suas manifestações artísticas autorais. Ao oferecer um espaço de reconhecimento e consideração aos jovens observou-se o quanto a prática da psicologia pode proporcionar aos sujeitos, através dessas reflexões, uma certa autonomia em suas vidas, despertando o desejo de se libertar das amarras/estígmias sociais que lhes são impostos. No decorrer dessa experiência a arte foi a materialidade escolhida por dar conta de romper com uma certa visão linear sobre o mundo e as coisas, opondo-se ao reducionismo de pensamentos binários e dando conta de respeitar a complexidade e contradição inerente à vida e à constituição psíquica dos sujeitos. Infelizmente, um dos problemas mais significativos no contexto escolar hoje é anular essas características inerentes à condição humana do contexto do ensino e do aprendizado, reforçando uma lógica de ação que se dá a partir de fragmentos, perdendo a noção do todo (MOSÉ, 2013, p.72). Frente a essas considerações, acredita-se que as práticas psicológicas devem se desenvolver em busca de sujeitos autônomos e capazes de um viver criativo.

Palavras-chaves: Arte; Expressão; Zine.

O ADOECIMENTO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: APONTAMENTOS DA ÚLTIMA DÉCADA DE PESQUISAS

Nascimento, Kelen Braga do¹; Seixas, Carlos Eduardo²

¹ Psicóloga pela Universidade Luterana do Brasil (2019). Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-comportamental pelo Instituto Cognitivo, kelen.nascimeNto@ulbra.br

²Mestre em Psicologia da Saúde pela UFSM (2014), Especialista em Terapia do Esquema e Terapia Cognitivo-comportamental. Docente do curso de Psicologia na Universidade Luterana do Brasil. Professor orientador.

Introdução: O trabalho docente tem sido apontado pela OIT como uma das funções mais funções mais estressantes entre as categorias profissionais. O adoecimento de docentes na Educação básica brasileira se constitui como uma problemática que atinge o profissional, a escola e sociedade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar os sinais e tipos de adoecimentos mentais que caracterizam o sofrimento dos professores da Educação Básica no Brasil e seus fatores associados, através dos resultados das pesquisas científicas dos últimos 10 anos no Brasil. **Metodologia:** Foi então realizada uma Revisão Sistemática da Literatura nas bases do Scielo, BVS e Lilacs, com estudos empíricos brasileiros, de 2009 a 2019. **Resultados:** A pesquisa selecionou 25 estudos indicando a Depressão e Ansiedade como os principais adoecimentos mentais apontados entre docentes da Educação Básica Brasileira. Apontou também condições precárias de trabalho, sobrecargas, falta de apoio social, más gestões e implementações de políticas de apoio, bem como problemas comportamentais dos alunos e violência escolar como os principais fatores associados ao sofrimento docente. **Conclusão:** Por fim a pesquisa ressalta a necessidade de atenção aos fatores que estão levando a população docente ao adoecimento, para a garantia de uma melhor qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Fatores de Risco; Docentes; Professor.

A PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

*Rolim, Danusa Scremen¹; Monteiro, Daniela Trevisan²; Pellegrini, Taís Barcellos de³;
Siqueira, Aline Cardoso⁴*

^{1 3} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, danusarolim@gmail.com; tais_pellegrini@hotmail.com.

^{2 4} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, daniela.trevisan.monteiro@gmail.com; alinecsiq@gmail.com

Os cuidados de final de vida de pacientes infantis devem ser voltados ao seu conforto e bem-estar físico, psicológico e espiritual do paciente e de seus familiares. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender o conhecimento dos profissionais da saúde, atuantes em unidade de oncologia pediátrica, sobre os cuidados paliativos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória em um hospital de ensino do Rio Grande do Sul. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com 16 profissionais da saúde da unidade, entre estes: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, terapeuta ocupacional, psicólogo e fisioterapeuta. Para complementar os achados, foi realizada observação sistemática das passagens de plantão e dos atendimentos na unidade por um período de dois meses. Os procedimentos éticos foram seguidos de acordo com a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, consideradas pelo sistema CEP/CONEP, que prescreve a ética nas pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sob número de aprovação: 2.958.814. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que os profissionais consideram não possuir formação voltada aos cuidados paliativos, bem como, a maioria, avalia não saber o conceito real deste. Conclui-se que os profissionais possuem dificuldades de implementar os cuidados paliativos na unidade de oncologia pediátrica devido ao desconhecimento e às lacunas na formação que possuem nessa área. Atenta-se para a necessidade de que a formação acadêmica na área da saúde abranja maior conhecimento do paciente em suas diferentes dimensões: biológica, psicológica, social e espiritual, igualmente, sobre o cuidado integral como meio humanizado na assistência ao paciente infantil.

Palavras-chaves: Cuidados de Final de Vida; Criança, Doença Crônica.

Pesquisa financiada pela CAPES.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO DE SAÚDE PARA COMUNIDADE ACADÊMICA

Freitas, Mariana Müller de¹; Guazina, Félix Miguel do Nascimento².

¹ Universidade Franciscana, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia,
psicologia@ufn.edu.br.

² Universidade Franciscana, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Graduação em
Psicologia, psicologia@ufn.edu.br.

O presente estudo se trata de um relato de experiência de estágio, com o intuito de descrever as práticas realizadas no Programa de Atenção Integrada em Psicologia (PAIP), sendo este um serviço ligado à Universidade Franciscana (UFN) com a função de atender a comunidade acadêmica quanto às questões de saúde mental. Fundado em 2005, o PAIP possuía atendimentos individuais breves focais, com orientação cognitiva-comportamental. Em 2017/2, com a proposta de ampliar o serviço criou-se atividades diferenciadas e que ampliassem a prevenção e promoção de saúde, como rodas de conversa, cinedebates, momentos de convivência e intervenções artísticas. Essas, buscaram atender à comunidade acadêmica - composta por alunos e funcionários - com o enfoque em questões que contenham demandas relacionadas às inquietações psíquicas daquele que está inserido neste contexto. Dentre as atividades realizadas no estágio foram: plantão no serviço, sendo que neste foram realizados acolhimentos, orientações, atendimentos individuais e em grupo. Para além dessas atividades, buscou-se ampliar a prática, foram criados momentos de confraternização, com a ideia de proporcionar um espaço para “descansar os olhos” da rotina acadêmica; cine debate, que trouxe em cena o uso de medicações na academia, por meio do documentário “Take Your Pills”; e intervenções artísticas, relacionadas ao mês de prevenção ao suicídio, com colaboração dos estudantes ao responder a pergunta: “o que você faz pela sua saúde mental?”, sendo que as queixas que mais apareceram foram relacionadas a sintomas depressivos, de estresse, ansiedade e medicalização da vida. A partir dessa imersão foi possível o acontecer de um fazer mais crítico e atuante socialmente. Sendo assim, diferentes modalidades de ações e intervenções puderam aparecer. Houve a ampliação da prática clínica para ações que visem enlaçar a comunidade - neste caso em específico - a acadêmica. Sendo que, ao fim desse ciclo pôde-se concluir que existe uma grande importância o exercer e manter atividades alternativas, públicas, que se mostre como um meio de criar caminhos possíveis através da identificação, diálogo e participação.

Palavras-chaves: Saúde mental; Universidade; Ampliação.

ENFRENTANDO O BULLYING NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nascimento, Kelen Braga¹; Faraj, Suane Pastoriza²

¹ Universidade Luterana do Brasil – SM, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, kelen.nascimento@ulbra.br

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, suanef@yahoo.com.br

No âmbito escolar, a prática do *bullying* vem preocupando alunos, pais e professores, assim como a sociedade de maneira geral, devido os danos que este tipo de violência vem causando na saúde e nas relações sociais de crianças e adolescentes envolvidos. *Bullying* representa todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas adotadas por uma pessoa ou um grupo contra outro(s). A agressividade pode assumir diferentes formas, podendo ser verbal, física, relacional e/ou sexual. Diante da gravidade do fenômeno, fazem-se necessárias ações de prevenção que visem informar os alunos, pais e professores sobre o que é *bullying*, como ele ocorre, quais são suas formas e principalmente o que fazer diante de uma situação envolvendo violência entre pares no âmbito escolar. É importante considerar que o *bullying* é um fenômeno complexo e multifatorial. Nesse sentido, o seu enfrentamento exige ações articuladas e continuadas que envolvam toda a comunidade escolar. Este trabalho apresenta um relato de experiência de ações realizadas no enfrentamento do *bullying*, desenvolvidas em uma escola privada do interior do Rio Grande do Sul. As intervenções foram desenvolvidas a partir de três Projetos: Somos bonitos pelas nossas diferenças; *Bullying* não é brincadeira; e, Superando o *bullying* e outras formas de violência. Participaram da ação os alunos da educação infantil ao ensino médio, matriculados na Instituição nos anos de 2016, 2017 e 2018. As intervenções foram realizadas pela psicóloga escolar, acadêmicas de psicologia, assistente social e orientadoras educacionais. As ações tiveram como intuito oferecer espaços de informação, diálogo e reflexão sobre a problemática do *bullying* no âmbito escolar, a fim de prevenir situações de violência entre os pares. A partir das ações, os alunos puderam conceituar o fenômeno, analisar suas causas e consequências, diferenciar violência de brincadeiras entre os pares e refletir sobre formas de superar essa problemática. Através das intervenções realizadas foi possível a oferta de um espaço de reflexão e de minimização do repertório de comportamentos agressivos, promovendo a conscientização sobre a prática do *bullying*, consequentemente aumentando a resolução dos problemas interpessoais. É importante considerar que trata-se de um fenômeno social e coletivo, sendo todos participantes e corresponsáveis no enfrentamento.

Palavras-chaves: Inclusão Escolar; Acompanhante Escolar; Atendimento em Grupo.

O FUNCIONAMENTO DA REDE DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NA VISÃO DE PSICÓLOGOS

Scaramussa, Claudia Schramm¹; Machado, Bianca Zanchi²; Santos, Samara Silva³

¹ Graduanda pelo Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria,
scaramussaclaudia@gmail.com

² Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa
Maria, biancaz.machado@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em
Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria, silvadossantos.samara@gmail.com

A partir do preconizado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, evidencia-se a importância da reflexão acerca das redes de atendimento necessárias à implementação dos planos de atendimento dos adolescentes em conflito com a lei. Objetiva-se então com esse trabalho apresentar e discutir o que os psicólogos apontaram a respeito da consolidação das redes de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (MSE). Este trabalho é um recorte dos dados de uma pesquisa de mestrado realizada em Santa Maria-RS que teve como objetivo investigar a compreensão dos psicólogos que atuam no sistema socioeducativo sobre a relação das medidas socioeducativas e dos direitos humanos dos adolescentes nesse sistema. Os dados foram coletados a partir de 6 entrevistas semiestruturadas com psicólogos inseridos em 4 serviços vinculados ao sistema socioeducativo. Posteriormente os dados foram submetidos a análise qualitativa de conteúdo, a partir da qual ficou evidente que a alta rotatividade de equipes nos serviços impacta de maneira negativa o trabalho realizado. O que além de dificultar a formação de vínculo durante o percurso na rede de atendimento prejudica também a comunicação, visto que informações importantes a respeito dos adolescentes são perdidas. Ademais, o município apresenta uma demanda superior ao que os serviços existentes conseguem acolher. Contudo, foi possível verificar que os psicólogos inseridos no sistema socioeducativo buscam articular ações e garantir aos adolescentes o acesso aos seus direitos básicos. Por fim, problematiza-se o desinvestimento Estatal na política socioeducativa no município, pois para que ocorra a articulação dos serviços e consolidação do trabalho desempenhado pelos profissionais, estes precisam estar organizados e instrumentalizados para atender as demandas em consonância com os preceitos do SINASE.

Pesquisa financiada pelo programa FIPE-UFSM

Palavras-chaves: Articulação, Profissionais, Socioeducação.

Eixo temático

DESENVOLVIMENTO, SAÚDE E CONTEXTOS SOCIAIS: Envolve pesquisas nas interfaces da família, processos desenvolvimentais, contextos sociais e suas implicações para a saúde, abarcando fenômenos, tais como: juventude, violência, vulnerabilidade, resiliência e risco psicossocial, dinâmicas e transições familiares e suas relações com o desenvolvimento humano nas fases iniciais e intermediárias do ciclo vital; transtornos de desenvolvimento socioemocional e cognitivo de bebês, crianças e adolescentes e estratégias de intervenção em diferentes níveis de atenção à saúde.

LAÇOS E ENLACES: EXPERIÊNCIAS MATERNAIS NA PREMATURIDADE GESTACIONAL

Erd, Daiéle Cristina Colodzey¹; Malavolta, Ana Paula Parise¹

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Santiago, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, daieleerd@hotmail.com; anamalavolta@gmail.com.

A presente escrita apresenta um breve relato dos resultados e discussões de uma pesquisa de conclusão de curso em Psicologia, a qual realizou-se no primeiro semestre de 2019, sendo defendida e aprovada em julho do mesmo ano. Buscou problematizar e compreender as experiências de mães com a maternidade e o desenvolvimento da relação mãe-bebê no contexto da prematuridade gestacional. O objetivo central que mobilizou a pesquisa baseou-se em compreender a experiência da maternidade e o desenvolvimento da relação mãe-bebê no contexto da prematuridade gestacional e assim pensar sobre a construção da maternidade e as especificidades da relação mãe-bebê frente a uma gestação prematura. Ademais, buscou-se analisar as emoções e dificuldades que a mulher experiencia frente à prematuridade e contribuir com os estudos sobre prematuridade gestacional no âmbito da psicologia, colaborando para criar/ fortalecer as práticas e políticas públicas. Amparou-se pelos parâmetros da pesquisa qualitativa, possuindo como estratégia de investigação a entrevista narrativa (MARTINS; TOURINHO, 2017), sendo, desse modo, realizadas entrevistas com quatro mulheres que tiveram seus filhos prematuros e que passaram pelo processo de internação em uma UTI neonatal. Neste percurso, utilizou-se como método para análise de dados/narrativas a Análise de Conteúdo mediante o olhar de Laurence Bardin (2009). Nesse caminho, o referencial que amparou a pesquisa mobilizada aqui, sustentou-se pelas prospectivas teóricas da Psicanálise Contemporânea desde Donald Winnicott (1983) apresentando conceitos como, o estado inicial de “preocupação materna primária”, “mãe suficientemente boa”, e Winnicott (1975) conceitos como de “holding” e “handling”. Deste modo, observou-se, neste estudo, aspectos relacionados à descoberta da gestação, onde foram delineadas questões referentes à ambivalência aparecendo o desejo, mas também o medo diante do desconhecido. Com relação às expectativas em “ser mãe”, percebeu-se a necessidade de constituição de um ambiente no âmbito da Psicologia que possa mobilizar sentimentos seguros e potenciais, para as mulheres e seus filhos e, ainda, que seja capaz de disparar discursos sobre suas funções enquanto mães. Quanto ao papel do psicólogo neste contexto, salienta-se a oferta de uma escuta diferenciada como elemento que pode auxiliar no processo de elaboração da vivência da prematuridade gestacional, podendo assim, contribuir com as práticas e com a equipe multiprofissional e, consequentemente, cooperar para um trabalho sensível e humanizado.

Palavras-chaves: Relação mãe-bebê; Psicanálise contemporânea; Maternidade.

AVALIAÇÃO DE CUIDADORES E PROFESSORES SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS ESCOLARES

Schwade, Emily¹; Flores, Fabrine N.²; Siqueira, Aline C.³

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, emilyschwade26@gmail.com.

^{2,3} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, fabrinenflores@gmail.com; alinecsiq@gmail.com.

Problemas de comportamento na infância podem ser definidos como atitudes que prejudicam o desenvolvimento da criança ao longo de seu desenvolvimento, interferindo na aquisição de novas habilidades e no funcionamento interpessoal. A escola e a família influenciam o desenvolvimento da criança, e a forma como cada adulto inserido nesses contextos age com a criança poderá ser um fator de risco e proteção. Esse trabalho objetivou investigar o comportamento de crianças difíceis pelo ponto de vista dos cuidadores e de seus professores. É um estudo quantitativo em andamento, no qual participaram 15 cuidadores, com idade média de 41 anos, cujo comportamento dos filhos foi classificado como anormal ou limítrofe, nas normas do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-por), de acordo com as respostas de professoras. As crianças possuíam idades entre 6 e 9 anos, sendo 53,3 % de escola particular. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM sob o número CAAE 06214718.2.0000.5346. Para obtenção dos dados, foi solicitado que os cuidadores e professores respondessem o SDQ. Análises preliminares indicaram que, de acordo com os cuidadores, 80% das crianças apresentam dificuldades compreendidas como anormais. Os sintomas emocionais, problemas de conduta e comportamentos hiperativos foram considerados anormais em 73,3%, 60% e 53,3% das crianças, respectivamente. Além disso, 43,7% dos questionários apresentaram resultados diferentes a respeito das dificuldades gerais da criança quando as respostas entre pais e professores foram comparadas. Em 57,1%, os cuidadores indicaram percentual maior de sinais externalizantes e internalizantes nas crianças do que os professores. Se por um lado os professores apresentam um repertório maior de informação sobre o comportamento típico de seus alunos, por outro os cuidadores podem estar lidando com outras demandas que tensionam suas relações e fomentam estresses, podendo ser uma explicação sobre a visão mais negativa dos últimos.

Palavras-chaves: Infância; Problemas Comportamentais; Cuidadores.

Pesquisa financiada pela CAPES

MEIOS ELETRÔNICOS E O IMPACTO DO PROGRAMA ACT

Schwade, Emily¹; Costa, Lucas L.V.²; Faraj, Suane P.³; Siqueira, Aline C.⁴

^{1 2} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, emilyschwade26@gmail.com e lvclucas@gmail.com.

^{3 4} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, suanepf@gmail.com e alinecsiq@gmail.com.

O ACT consiste em um programa de prevenção à violência contra a população infantil, que tem como objetivo auxiliar cuidadores a promoverem o desenvolvimento saudável das crianças. Um dos temas abordados pelo programa é referente ao impacto da mídia eletrônica sobre o comportamento das crianças, a fim de auxiliar os pais a buscarem opções para a redução da exposição dos infantes à tecnologia. O objetivo deste trabalho é avaliar a rotina comportamental de cuidadores a respeito da exposição infantil aos meios eletrônicos. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. A amostra é composta por 10 mulheres e 1 homem com idade média de 38 anos e escolaridade mínima Ensino Médio completo, responsáveis por crianças de 1 a 8 anos. Os dados foram coletados através de 2 questionários: um quantitativo e on-line, e outro em formato “tarefa de casa”, submetido à análise de conteúdo, preenchido após o encontro sobre Meios Eletrônicos. O estudo atendeu os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A partir da pesquisa, evidenciou-se que, 72,8% dos pais afirmaram “sempre” ou “quase sempre” limitar o tempo em que a televisão está ligada em suas residências. Quanto à tarefa de casa, foram identificadas três categorias: 1) Comportamentos dos pais; 2) Conteúdos adequados e inadequados; e 3) Preocupações dos pais. Os principais comportamentos aprendidos foram conversar sobre os conteúdos adequados e inadequados, monitorar, limitar o acesso a eletrônicos e selecionar os conteúdos consumidos pelos filhos. Quanto aos conteúdos consumidos, os participantes consideraram adequados para as crianças: desenhos, filmes infantis, documentários sobre animais e videoclipes. Os pais relataram preocupações quanto aos efeitos negativos relacionados ao conteúdo e ao tempo de exposição aos eletrônicos. O encontro possibilitou a reflexão dos pais sobre os meios eletrônicos e o impacto destes no desenvolvimento das crianças. Também promoveu o aprendizado de diferentes formas de reduzir a exposição dos filhos aos meios eletrônicos. Considera-se importante espaços de escuta, vivências e reflexões, como o Programa ATC, a fim de ajudar os pais a educar os filhos de maneira saudável e segura.

Palavras-chaves: Programa ACT; Meios eletrônicos; Infância.

Pesquisa financiada pela CAPES

UM CASO DE VULNERABILIDADE E APOIO DE PROFISSIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SADIO FAMILIAR

Radiske Regina Taís¹; Oliveira, Michelon Carine¹; Silveira da Silva Silveira Kátia²

¹ Psicóloga, carineif@hotmail.com; tais_radiske@hotmail.com.

² Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA, Departamento de ciências Humanas, Curso de Psicologia, katia.silveira@fisma.com.br.

A experiência profissional em destaque ocorre com uma criança de 6 anos de idade, que apresenta deficiência física congênita, perdas e anormalidades de uma ou mais funções anatômicas e ou fisiológicas no corpo de diferentes causas. A criança apresenta má formação do membro superior direito, dessa forma desamparado de cuidados familiares, de pais divorciados no qual ficou sobre os cuidados da mãe que por sua vez não aceitava a deficiência do filho, bem como o rejeitava por ter sido uma gravidez não planejada. Contudo a mãe ainda conseguia manter alguns e poucos cuidados para a sobrevivência do filho, porém apresentava muita negligência com ele. O caso chegou para atendimento psicológico tanto quanto para acompanhamento de outros profissionais a pedido da Secretaria da Saúde e Conselho Tutelar da cidade da família. Referente ao acompanhamento psicológico trabalha-se com a mãe e a criança todas as demandas existentes na situação familiar e individual, um trabalho longo, com a colaboração de uma equipe multiprofissional, que abrange desde a educação escolar, saúde física, psíquica e vulnerabilidade social. Ao longo dos atendimentos a psicologia abarcou dentre tantas demandas as instabilidades emocionais, expectativas, conflitos internos e orientações para os indivíduos envolvidos dentre outros do respectivo caso. O trabalho com mãe e filho e demais envolvidos continua sendo realizado por toda a equipe profissional, tanto quanto o poder público, para que assim minimize o sofrimento dos envolvidos, fortalecendo laços familiares e desenvolvimento sadio para a criança levando em consideração a sua deficiência física. De maneira que o caso já apresenta melhorias significativas tanto da criança quanto da mãe, dentre elas estão o aumento da frequência escolar, cuidados com a higiene da criança e evoluções positivas na aprendizagem que se encontrava defasadas. A mãe também tem apresentado mudanças relevantes com os cuidados maternos, e consigo mesmo. Destaca-se assim da importância que o poder público representa na vida de muitas famílias, bem como o trabalho profissional adequado para recuperação e redução de adversidades que comprometem crianças e famílias.

Palavras-chaves: Criança; Mãe; Atendimento Psicológico.

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA EQUOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Radiske, Regina Taís¹; Schwade, Emily²; Flôres, Niederauer Fabrine²; Bolzan, Souto Renata²; Siqueira, Cardoso Aline².

¹ Psicóloga, taisradiske1994@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, emilyschwade26@gmail.com; fabrinenflores@gmail.com; re.s.bolzan@gmail.com; alinecsiq@gmail.com.

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos. Por trabalhar o ser humano dentro de uma visão global do desenvolvimento, é indispensável a prática de uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar integrada, formada por psicólogo, fisioterapeuta, médico, médico veterinário, instrutor de equitação, entre outros. É um espaço diferenciado, pois além do contato com o cavalo, esta atividade é realizada em meio a natureza. Deste modo, este trabalho apresenta uma revisão de literatura narrativa com o objetivo de elucidar o papel do psicólogo na equoterapia, problematizando as possibilidades de contribuições do psicólogo a essa prática terapêutica. Foi utilizado artigos, livros e diretrizes que melhor contemplavam a temática do estudo. Os textos e pesquisas estudados indicam como funções do psicólogo no contexto da equoterapia: entrevistas com os familiares; acolhimento à família; escuta da demanda; psicodiagnóstico; facilitador da vinculação do praticante com o cavalo e com os demais da equipe; desenvolver atividades com objetivo de promover estimulação de habilidades aos praticantes durante a montaria e auxílio na superação de dificuldades promovendo a autonomia, motivação, aumento da autoestima e competências. Além disso, auxílio do praticante no momento final de sessão com a finalidade de amenizar o sentimento de ruptura de contato com o cavalo; proporcionar bem-estar ao praticante; auxiliar na comunicação dos profissionais com as famílias e praticantes; dar suporte aos profissionais da equipe quanto às questões emocionais dos praticantes e familiares para um melhor entendimento; realizar comunicações e devoluções aos familiares e praticantes de forma empática e acolhedora; realizar reavaliações; escrever relatórios, pareceres e laudos; assim como, trabalhar com o praticante e familiar o desligamento da intervenção, quando necessário. Portanto, constata-se que o psicólogo vem aprimorando recursos terapêuticos a partir da inserção da prática em novos contextos, com setting diferenciado, sendo a equoterapia uma prática construída em conjunto com outros profissionais.

Palavras-chaves: Atuação da Psicologia; Prática Terapêutica; Terapia Assistida por Equinos.

Pesquisa financiada pela CAPES

PSICOLOGIA ECONÔMICA E FORMAÇÃO DE PERSONALIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA E ECONOMIA

Della Justina, Cristian Yuri¹; Jager, Márcia Elisa²

^{1,2} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, cristian.yurii@hotmail.com; marcrajager@yahoo.com.br.

No último levantamento nacional realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas verificou-se que consumidores inadimplentes, após contraírem uma dívida, vivenciaram sentimentos de ansiedade, insegurança, estresse, angústia, desânimo, culpa e baixa autoestima frente à sua situação financeira. A pesquisa ainda revelou que mais da metade dos inadimplentes sentia-se envergonhada perante a família e amigos por se encontrarem na situação de endividamento. As implicações psíquicas causadas pelas dificuldades financeiras podem evoluir para quadros psiquiátricos bem como configurar um elevado nível de estresse diário, influenciando significativamente o cotidiano e relações sociais dos sujeitos. Esse panorama evidencia a necessidade de intervenções multidisciplinares que busquem construir compreensões teórico-práticas para a intervenção no sofrimento psíquico decorrente da condição econômica. O objetivo deste resumo é descrever, brevemente, uma proposta de pesquisa sobre a interface entre Psicologia e Economia, pois parece importante problematizar e refletir sobre como a Psicologia pode auxiliar na compreensão das condições de sofrimento no qual a relação com o dinheiro pode representar um fator de risco à saúde mental. A pesquisa terá como objetivo desenvolver diálogos teóricos entre a Psicologia, mais especificamente o modelo teórico de formação de personalidade de Jeffrey Young, e a Psicologia Econômica. O método utilizado será a análise de conteúdo temática de texto (BARDIN, 2011) no qual artigos científicos sobre psicologia econômica serão analisados de maneira a encontrar temas que possibilitem uma discussão e problematização teórica sobre como o contexto econômico pode influenciar na formação de personalidade, sobre a influência das relações parentais na constituição dos sujeitos e a maneira como estes, por conseguinte, relacionam-se com suas finanças. Pretende-se também discutir sobre como os aspectos culturais e familiares do dinheiro podem se constituir enquanto uma necessidade emocional básica e influenciar na formação de esquemas iniciais desadaptativos. Diferentes referenciais teóricos da Psicologia Econômica corroboram que os comportamentos financeiros dos indivíduos e dos grupos sociais estão fortemente relacionados aos aspectos constituidores de sua personalidade e suas características emocionais e cognitivas. Logo, é possível estabelecer diálogos entre o modelo de formação de personalidade e a Psicologia Econômica e contribuir para o desenvolvimento de intervenções que busquem promover saúde mental.

Palavras-chaves: Psicologia Econômica; Personalidade; Dinheiro.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE HOSPITALIZADO

Olibone, Adrieli¹; Marini, Camila²; Busnello, Fernanda³; Tatsch, Teresinha Dirce⁴

^{1 2} Residência Multiprofissional Integrada em Atenção ao Câncer, UPF/SMS/HSPV,
adrieliolibone@gmail.com.

³Hospital São Vicente de Paulo, busnellofernanda@gmail.com.

⁴ Universidade de Passo Fundo, dirce@upf.br.

A Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer e a Residência Profissional Integrada em Medicina Veterinária, numa parceria entre o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Universidade de Passo Fundo (UPF) e Prefeitura Municipal de Passo Fundo (PMPF), realizam a Terapia Assistida por Animais (TAA), comumente chamada de Pet-Terapia, a qual apresenta-se como mais um entre os recursos oferecidos pelos profissionais na atenção à saúde de pacientes hospitalizados. O presente resumo trata-se de um relato de experiência, que visa apresentar o projeto realizado e seu impacto na assistência aos pacientes. A Pet-Terapia teve seu início no ano de 2016 e tem como objetivo amenizar os desconfortos dos pacientes, os quais podem ser de ordem física e/ou emocional, através de um momento de descontração e lazer com animais de estimação, ou seja, os pets terapeutas. As sessões acontecem semanalmente todas às quartas e sextas-feiras, no pátio ou em outros locais considerados adequados da instituição hospitalar, tendo duração de uma hora no período da tarde, sob a coordenação dos profissionais residentes. Os pacientes participantes das sessões podem ser crianças, adultos e/ou idosos que estão internados por um longo período, sendo os mesmos previamente selecionados através de seu desejo pessoal, indicação e autorização da equipe multiprofissional. Já os pets-terapeutas, são escolhidos por meio de triagem, avaliação clínica, exames laboratoriais e comportamentais com os residentes da Medicina Veterinária e um adestrador parceiro. Assim, a TAA revela-se mais uma, entre as importantes ferramentas de cuidado e suporte para a saúde, pois embora não possua um propósito curativo, é capaz de proporcionar, ainda que momentaneamente, o alívio da ansiedade e das tensões provenientes da hospitalização, favorecendo na estabilidade emocional dos pacientes, a qual interfere diretamente na melhor adesão ao tratamento destes, frente ao cenário hospitalar.

Palavras-chave: Saúde; Humanização; Cuidado.

Pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde.

“COMO VOCÊ VÊ O SEU FUTURO?”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL COM ADOLESCENTES

*Maurent, Eluizi Carvalho¹; Campanher, Geovane¹; Jornada, Naiara Simões¹; Legramante,
Natali München¹; Wouters, Pablo Henry Silveira¹; Jager, Márcia Elisa¹.*

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago,
elumaurent@gmail.com; giovanecampanher@hotmail.com; naiaraj670@gmail.com;
legramantenatali@gmail.com; pablowouters99@gmail.com; marciajage@yahoo.com.br.

O objetivo deste resumo é trazer, através de um relato de experiência, a percepção de cinco acadêmicos do curso de Psicologia perante uma prática de grupo com adolescentes do terceiro ano do ensino médio em uma escola estadual do interior do estado do Rio Grande do Sul. A prática foi desenvolvida na disciplina de “intervenções nos processos educativos” no qual se propôs aos acadêmicos uma intervenção breve e focal em escolas da cidade. As práticas foram supervisionadas pela professora e acompanhadas por um profissional da educação, na escola. O grupo de acadêmicos propôs o desenvolvimento de três encontros com o objetivo de discutir perspectivas de futuro, na proposta de grupos operativos, através da construção de um painel aonde os estudantes teriam como questionamento disparador: “Como você vê o seu futuro?”. Segundo Freud (1921) a condução de grupos potencializa relações afetivas produzindo em um coletivo o instinto gregário, inerente ao ser humano desde o nascimento. As questões referentes às idealizações para o futuro dos estudantes surgiram na fala, criação e condução dos acadêmicos, coordenadores grupais. Um dos principais preceitos descritos por Kurt Lewin no funcionamento dinâmico dos grupos operativos seria a maior suscetibilidade de um sujeito aceitar determinada opinião/tarefa uma vez estando vinculado com outros indivíduos. Este preceito está relacionado com o conceito de contágio mental descrito por Freud na obra Psicologia das Massas (FREUD, 1921). Durante o decorrer dos discursos dos estudantes percebeu-se os pensamentos e ideias singulares que compunham a ciranda grupal aonde se atravessavam questões sociais, familiares e do próprio ambiente escolar. Com o estabelecimento de uma consciência grupal (FERNÁNDEZ, 2006), os conteúdos conscientes e inconscientes emergem com maior facilidade. Isso pode ser percebido no decorrer dos encontros realizados onde conflitos envolvendo o espaço escolar e de sala de aula foram verbalizados. Com o intuito de acolher a demanda e auxiliar os estudantes nos manejos e ressignificados do conteúdo expresso nestes encontros, o grupo de acadêmicos optou por aliar a prática na escola a um projeto de extensão já existente no curso de Psicologia.

Palavras-chaves: Grupos; Instituição Escolar; Jovens.

Referências

FREUD, Sigmund. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros Textos.** Companhia das Letras: 1920 -1923.

FERNÁNDEZ, Ana María. **O Campo Grupal Notas para uma Genealogia.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA DE PSICÓLOGOS CONTEMPORÂNEOS

Brum, Janaína Machado¹; Jager, Márcia Elisa¹

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, janainabrum10@hotmail.com; marciajager@yahoo.com.br.

A última pesquisa desenvolvida pelo Conselho Federal de Psicologia em 2004 sobre a identidade do psicólogo brasileiro aponta a psicologia clínica como a área de atuação e de interesse teórico da maioria dos psicólogos. Ela indica ainda que a psicologia clínica não é uma área com conhecimentos e modelos de atuações hegemônicos, uma vez que existe uma amplitude de modelos teóricos para compreender e intervir em condições de sofrimento psíquico. Este resumo tem como objetivo refletir, teoricamente, sobre alguns desafios encontrados por psicólogos clínicos em se adaptar à realidade de muitos pacientes que buscam o consultório psicológico para encontrar uma solução rápida e eficaz para seu sofrimento ou condição psíquica. O método utilizado foi um levantamento bibliográfico na base de dados Scielo com a finalidade de mapear alguns estudos sobre o tema publicados entre o período de 2014 e 2019 e organizá-los de forma a refletir, brevemente, sobre o objetivo proposto. O levantamento realizado indicou que é comum psicólogos abandonarem suas atividades clínicas com pouco tempo de atuação ou decidirem buscar uma nova abordagem terapêutica que atenda as expectativas e demandas de seus pacientes. Os principais motivos sinalizados pelos estudos foram o perfil do paciente contemporâneo que, submissos culturalmente ao poder médico, buscam no psicólogo uma intervenção breve, focal e eficaz e, por não se perceberem hábeis, evadem da clínica. Na Psicologia, responder a essa demanda é um desafio, visto que nela a compreensão do sofrimento psíquico se afasta do modelo biomédico e se aproxima do modelo psicológico e psicossocial para compreender e intervir em condições de sofrimento. Para os psicólogos que permanecem na clínica, os modelos cognitivo-comportamentais passam a ser uma alternativa para oferecer intervenções breves e focais. No entanto, por desconhecerem os pressupostos teóricos e epistemológicos das abordagens, estes profissionais mecanizam o processo e submetem os pacientes à uma série de técnicas descontextualizadas de uma compreensão adequada do caso e da condição de sofrimento inscrita na demanda. Conclui-se que a identidade profissional do psicólogo clínico, já nos cursos de formação, deve possibilitar uma compreensão da realidade contemporânea e construir formações generalistas críticas o suficiente para a escolha de abordagem teórica e prática pelo acadêmico e futuro profissional, sem que essa escolha se reduza a determinantes do mercado do trabalho.

Palavras-chaves: Prática Clínica; Psicologia Clínica; Atuação profissional.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA REDE REGULAR DE ENSINO: UMA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DE APOIO

Santos, Brayan Duarte¹; Cunha, Lucas Gonçalves²; Messerschmid, Danieli Wayss³

¹Faculdade Integrada de Santa Maria, Curso de Psicologia, duarte_brayan@hotmail.com.

²Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa Especial de Formação de Professores, luccas.cunha@gmail.com.

³Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional, dani.w.m@hotmail.com.

As pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são consideradas público alvo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, de modo a terem garantido o direito legal de matrícula na rede regular de ensino. Por conta disso, existe a necessidade de propiciar condições, afim de garantir a permanência e a aprendizagem nesse contexto. Em relação ao TEA, o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, defini como principais critérios diagnósticos “déficits persistentes nas interações sociais e na comunicação social, bem como comportamentos repetitivos e interesses restritos”. Em virtude de um crescimento no número de diagnósticos de alunos com TEA por consequência houve também um aumento na procura por profissionais de apoio, os mesmos, tem por função acompanhar diariamente o aluno e auxilia-lo conforme institui a lei brasileira de inclusão a qual é reafirmada pela política nacional de proteção dos direitos da pessoa com TEA, o profissional de apoio escolar é aquele que exerce atividades de alimentação, higiene, locomoção e atua em todas as atividades escolares as quais se fizerem necessárias. Somado a isso, existem outros fatores os quais podem e devem ser levados em consideração para a então permanência do aluno ao meio, como a importância da flexibilização por parte do professor regente, o estabelecimento de um diálogo com a família do mesmo e os gestores da instituição visando instaurar uma relação horizontal, objetivando sempre atender as demandas do aluno incluso que em casos de TEA acabam sendo bem específicas. A realidade acerca da verdadeira inclusão a partir de uma perspectiva do profissional de apoio é de que se os fatores citados acima forem de fato sanados a inclusão se torna possível, ou seja, o profissional de apoio pode ser considerado o principal pilar a proporcionar condições de inclusão, porém, carece da colaboração entre a instituição e a família do aluno com TEA visando a efetivação de tal processo. O presente trabalho possui por metodologia uma análise documental em conjunto com uma pesquisa exploratória, onde, se foi recorrido a fontes legais e experiências profissionais na área. Objetiva-se então reconhecer os princípios legais e as suas aplicabilidades no contexto escolar.

Palavras-chaves: Educação Especial; Criança; Contexto Escolar.

VULNERABILIDADE SOCIAL E A PERSPECTIVA DO TRABALHO COM GRUPOS DE ADOLESCENTES

Paim, Ana Cláudia Machado¹; Carvalho, Etielle Morais²; Paraboni, Patrícia³

¹Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda em Psicologia, anaclaudiapaim@gmail.com.

²Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda em Psicologia, etielemorais@outlook.com.

³Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientadora. Docente do Curso de Psicologia,
patricia.paraboni@fisma.com.br.

A adolescência é uma fase de mudanças e crescimentos físicos e emocionais, é o período que o indivíduo está descobrindo e estruturando sua identidade individual e grupal, construindo ideais e estabelecendo novas formas de relações interpessoais. Devido a tendência grupal, particularmente presente nessa etapa da vida, considera-se que o trabalho de grupoterapia pode ser bastante potente com adolescentes, especialmente nos casos em que se encontram em situação de vulnerabilidade e exclusão social. Tais adolescentes muitas vezes apresentam fragilidades psíquicas, somadas às dificuldades materiais. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a eficácia da terapia em grupo com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, suscitando uma discussão acerca dessa temática. Para tanto foi realizada uma revisão narrativa da literatura, na qual buscou-se coletar dados seguros nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do caribe em ciências saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Evidencia-se que a grupoterapia com adolescentes é de extrema relevância, considerando que nesta fase da vida, é caracterizada como um marco emocional e psíquico na vida dos adolescentes. Além de que, nesse período possibilita-se uma melhor elaboração em grupo, das transições de valores familiares para os individuais e dos prováveis ônus e bônus, sejam físicos, psíquicos e/ou sociais. É viável que o terapeuta utilize, em determinados momentos, os recursos da dramatização, a realização de atividades coletivas lúdicas, assim como pode exercer sua habilidade interpretativa, que deve ser ativa, demonstrando um cunho esclarecedor. Conclui-se a importância da formação de grupos com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, de modo que, pode-se problematizar e elaborar estratégias junto ao grupo, para o enfrentamento de alguns elementos cruciais que condicionam a vulnerabilidade, através das práticas grupais pode-se ampliar suas capacidades, estimular as potencialidades dos jovens, suas habilidades, senso crítico e empoderamento dos sujeitos, possibilitando um espaço de escuta, mudanças e ressignificações acerca de suas vidas.

Palavras-chave: Psicologia Social; Grupos; Exclusão Social.

GRUPOTERAPIA E ÉTICA

Paim, Ana Cláudia Machado¹; Carvalho, Etiele Morais²; Silveira, Kátia Simone da Silva³

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda em Psicologia, anaclaudiapaim@gmail.com

² Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda em Psicologia, etielemorais@outlook.com

³ Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientadora. Docente do Curso de Psicologia,
katia.silveira@fisma.com.br

O Código de Ética Profissional do Psicólogo, ratifica que toda profissão é definida por um corpo de práticas para atender diferentes demandas sociais, as quais são norteadas por normas éticas e padrões técnicos para que se estabeleça uma adequada relação do profissional em seu âmbito de trabalho e com a sociedade como um todo. Este trabalho objetivou evidenciar a importância da ética no trabalho com grupos. Para tanto realizou-se uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados científicos: LILACS e SciELO, buscou-se coletar dados seguros e fidedignos acerca da temática de pesquisa. Os resultados indicaram que a grupoterapia possui como pressuposto a ciência das técnicas, o aprimoramento constante do profissional, além do rigor científico e do sigilo, no qual permitirá atuar no processo de transformação, mediando o grupo a elencar uma direção construtiva em suas vidas. A compreensão dos fenômenos coletivos, do funcionamento de um grupo, é imprescindível para a realização de práticas psicológicas, tencionando possibilitar com organização, criatividade, práticas voltadas para identificar e posteriormente trabalhar a demanda do grupo. Evidenciou-se que, deve-se fortalecer a rede de apoio para que as pessoas que sofrem diferentes formas de privação, como dos direitos básicos garantidos a todos cidadãos e a falta de acesso sociocultural, possam ter igualmente direito ao respeito e ao sigilo de suas informações. Torna-se importante manejar com cuidado os conteúdos propostos para o grupo, alicerçando a confiança mútua, vislumbrando garantir que os integrantes do grupo se vinculem, se respeitem e confiem uns nos outros. A ética ressalta a necessidade da reflexão crítica, considerando que ela perpassa os diversos campos que estruturam a sociedade e que são produto e produtores das ações dos indivíduos. Conclui-se, que são inúmeros os desafios éticos que podem surgir no processo terapêutico grupal, diante disso, o profissional da psicologia deve sempre nortear sua conduta de acordo com o Código de Ética Profissional, respeitando suas diretrizes, considerando que sua postura ética já vai se construindo desde a formação.

Palavras-chave: Desafios Éticos; Grupos; Processo Grupal.

PERSPECTIVAS DE PSICÓLOGAS SOBRE O TRABALHO NA REDE DE SAÚDE DE SANTA MARIA/RS FRENTE ÀS DEMANDAS DA BOATE KISS

Marinho, Juliana da Rosa¹; Zappe, Jana Gonçalves²

^{1,2} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e-mail: julianamarinhopsi@gmail.com; janazappe@hotmail.com.

Os Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Brasília (UnB) constituem uma rede de pesquisas sobre a atuação de psicólogas (os) nas Políticas Públicas de Assistência Social, Saúde e Socioeducação, através do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD). No eixo da Saúde, pesquisadoras/es da UFSM realizaram uma investigação voltada ao enfrentamento do incêndio na Boate Kiss, ocorrido em 27 de janeiro de 2013 em Santa Maria/RS. Com isso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais sobre a percepção de psicólogas que atuaram na rede de saúde mental acerca do trabalho de enfrentamento. A metodologia é qualitativa, e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados levantados nas entrevistas foram tratados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), resultando nas seguintes categorias: Recursos Humanos em Resposta à Urgência; (Re) estabelecimento da Rede de Saúde; e Reorganização do Acolhe Saúde. Neste recorte, será discutida a primeira categoria. Sobre os elementos envolvendo recursos humanos diante da necessidade de resposta rápida ao ocorrido na boate, as profissionais relataram o estabelecimento de grupos e equipes de trabalho para dar conta dos acolhimentos e atendimentos de familiares e envolvidos no incêndio, bem como o trabalho voluntário em um momento inicial, para que, posteriormente, fossem definidos contratos e realizado o concurso público no município. Destacou-se a necessidade de desenvolver ações pautadas na criação de um novo dispositivo, visto que o município não contava com um serviço que pudesse dar conta das demandas de cuidado. Considerando que em situações de desastres o impacto diretamente proporcional à rede de atenção preexistente e constituída no enfrentamento, é possível identificar a insuficiência da rede para dar conta das demandas do incêndio, visto que foi necessária a atuação de voluntários na constituição de novas estratégias e de um novo serviço. Assim, fica evidente a necessidade de maior investimento na rede de saúde, com o entendimento de que potencializar os dispositivos de cuidado significa também responder de forma mais efetiva às demandas que podem surgir.

Pesquisa financiada pela CAPES - Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), Edital nº 071/2013.

Palavras-chaves: Política Pública; Psicologia; Saúde Mental.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

VIOLÊNCIA CONJUGAL E O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO

Da silva, Alan Portella¹

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria, Curso de Psicologia, e-mail para contato,
portellaalan@gmail.com.

Introdução: A violência contra as mulheres é um dos fenômenos de grande impacto na sociedade atual, abrange o âmbito da saúde pública em geral e da psicoterapia familiar. Isso ocorre pelo fato de que além dos danos físicos e psicológicos faz-se necessário recorrer a subsídios para que possa se promover ações articuladas com objetivo de prevenção e promoção da saúde. Para pensarmos nas mulheres em situação de violência precisamos entender o processo como uma trama de relações, entre agressor e agredido, que não pode ser compreendido como uma produção individual e sim interacional. Dessa forma a fronteira entre agressor e agredido, é de uma complexa demarcação quando se concebem num processo de construção relacional. O presente estudo justifica-se pelo fato do grande índice de violência contra as mulheres, assim servindo como uma forma de alerta aos sinais de violência e enfatizando o papel da psicologia nesses casos. **Objetivos:** Fazer uma revisão histórica sobre a questão da violência conjugal e sobre o lugar que a mulher ocupava no passado, fazendo com que na atualidade a mesma possa se perceber não como uma vítima sem ação, mas sim, como uma protagonista da sua mudança nessa representação. Assim, o acolhimento psicológico se faz importantíssimo no auxílio dessa mudança, que muitas vezes vista pela mulher como algo impossível de ser alcançado. **Método:** Para a elaboração desse resumo foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos pesquisados na plataforma eletrônica da Biblioteca virtual em saúde (BVS). Para essa busca utilizou-se das palavras-chave: “Violência”, “Acolhimento psicológico” e “Saúde Pública”. **Resultados e conclusão:** Antes da década de 1980, a violência conjugal era vista como um problema privado entre cônjuges, caracterizadas por agressões físicas e psicológicas que aconteciam prioritariamente em suas residências. Atualmente, a violência conjugal passou a ser vista como questão de saúde pública, embasada em construções histórico-culturais envolvendo questões de gênero. A intervenção através do acolhimento psicológico nesses casos de violência conjugal tem por finalidade proporcionar outro olhar da mulher sobre si mesma, não apenas em função do ato de violência, mas também como as diferentes posições e contextos que ela ocupa. O acolhimento psicológico se faz importantíssimo quando falamos em violência conjugal, pois essa vivência desencadeia medo, impotência, culpa e baixa autoestima.

Palavras-chaves: Violência; Acolhimento Psicológico; Saúde Pública.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UM JUIZADO DE VIOLENCIA DOMÉSTICA

Silva, Anniele Rosinski¹; Carneiro, Alan Soltau²; Zappe, Jana Gonçalves³

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e-mail: annielerosinski@yahoo.com.

² Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, e-mail: alan_soltau@hotmail.com.

³ Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: janazappe@hotmail.com.

A inserção do psicólogo no contexto jurídico ainda é recente e as possibilidades de intervenção envolvem, entre outras demandas, aquelas relacionadas à violência doméstica, cujas vítimas são principalmente mulheres que sofrem de violências psicológica, física, patrimonial, moral ou sexual. O presente trabalho apresenta um relato de experiência profissional da primeira autora como facilitadora jurídica em um Juizado de Violência Doméstica, com o objetivo de apresentar as práticas psicológicas desenvolvidas junto às mulheres vítimas de violência. Como facilitadora jurídica, houve participação em audiências, coordenação de práticas restaurativas, oferta de acolhimento e acompanhamento psicológicos. A participação nas audiências visava identificar os casos que poderiam receber o convite para participar de práticas restaurativas, mas essa vivência permitiu a identificação de outras demandas, pois muitas mulheres que chegavam para as audiências traziam em seus relatos bastante apreensão e temiam o que ocorreria no decorrer do processo, enquanto que outras acabavam por reviver os momentos de tensão associados às situações de violência pelo reencontro com o agressor. Essa realidade levou à oferta de acolhimento psicológico antes e/ou após as audiências, para as mulheres que estavam desorganizadas pela própria situação de violência sofrida ou pelo desconhecimento das peculiaridades do processo judicial. Esse espaço oferecido possibilitou que as mulheres fossem ouvidas e amparadas de forma qualificada, preparando-as para participar ativamente das audiências ou acompanhando-as após a realização das mesmas. Constatou-se que a oferta de acolhimento psicológico não atendia integralmente às demandas das mulheres, pois as situações demandavam uma intervenção mais contínua, e então também passou a ser oferecido acompanhamento psicológico para a vítima e outras pessoas envolvidas no processo, como por exemplo, os (as) filhos (as). Com isso, a Psicologia tem contribuído para promover uma escuta mais qualificada das demandas que chegam ao Poder Judiciário, contexto marcado por condutas e posturas “treinadas” para litigar, sendo que muito ainda há de ser feito para o enfrentamento das situações de violência doméstica de forma sensível e compatível com a complexidade dos casos.

Palavras-chaves: Acolhimento; Justiça Restaurativa; Facilitadora.

OBSERVAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DE UM JUIZADO DA VIOLENCIA DOMÉSTICA: A IMPORTÂNCIA DOS PROCEDIMENTOS CONCILIATÓRIOS

Silva, Anniele Rosinski¹; Carneiro, Alan Soltau²; Zappe, Jana Gonçalves³

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, annielerosinski@yahoo.com.

² Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Rede de Atenção Integral em Saúde Mental, alan_soltau@hotmail.com.

³ Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, janazappe@hotmail.com.

A violência doméstica contra a mulher pode ocorrer de diferentes formas, em diversas ocasiões, e constitui-se como um problema complexo que envolve aspectos jurídicos e psicológicos. Nesse sentido, tem sido desafiador oferecer espaços de acolhimento às demandas psicológicas dos casos que se apresentam no contexto jurídico, de forma que as práticas conciliatórias se colocam como alternativas para o enfrentamento desses desafios. Este trabalho apresenta um relato do funcionamento de um Juizado da Violência Doméstica, situado em um Município da região central do Rio Grande do Sul, buscando situar a atuação do Direito no enfrentamento da violência contra a mulher a partir das diretrizes e organismos criados pela Lei Maria da Penha (LMP), com destaque para o papel dos procedimentos conciliatórios. Este relato foi desenvolvido a partir de observações e da atuação profissional da primeira autora como facilitadora jurídica no referido Juizado. Atualmente, nomeia-se internamente o Juizado como “Juizado da Paz Doméstica”, com o intuito de retirar a violência de sua nomeação e valorizar a paz, representando o desejo de transformar este lugar e contexto em um ambiente mais acolhedor e sensível às demandas relacionadas aos casos de violência doméstica contra a mulher. Em relação ao funcionamento do Juizado, as audiências conciliatórias são prioritárias na prática profissional dos atores envolvidos, mesmo não estando esse instrumento conciliatório previsto na LMP, pois considera-se que a vítima necessita de um espaço de fala e escuta para elaborar a violência sofrida e manifestar o seu desejo. Além disso, comprehende-se que, diante dos prazos processuais morosos e da alta demanda, a conciliação possibilita direcionamentos mais imediatos e eficazes às vítimas e ao agressor. Isso tem contribuído significativamente para ampliar a efetividade de resolução dos conflitos relacionados aos casos de violência doméstica, embora exija maiores aprofundamentos e conhecimento especializado dos magistrados, além de uma atenção maior às questões psíquicas e emocionais dos envolvidos. Com isso, o Juizado da Paz Doméstica em questão, tem se tornado referência para outras comarcas no Estado do Rio Grande do Sul, que também estão implementando o método conciliatório por considerarem de suma importância que a vítima tenha um espaço para falar e expressar o seu desejo em lugar de ser inquirida em uma perspectiva investigativa.

Palavras-chaves: Direito; Psicologia; Lei Maria da Penha.

ALIENAÇÃO PARENTAL E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

*Quatrin, Andrieli Nunes¹; Londero, Renata Cargnelutti²; Streit, Tais Rodrigues³; Dotto,
Fernanda Real⁴.*

¹ Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, andrielinq@gmail.com

² Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, rehlondero@gmail.com.

³ Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, taisrstreit@gmail.com

⁴ Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, fernandareal@hotmail.com

A alienação parental configura-se como uma disfunção que ocorre predominantemente em disputas de guarda e processos de separação conjugal. Esta caracteriza-se pela desqualificação e desautorização de um dos genitores pelo outro, através de atitudes e palavras, buscando promover a dissolução do vínculo deste com o filho. A partir disso, este trabalho tem como objetivo discutir a alienação parental, de modo a compreender as sequelas comportamentais e emocionais que podem se desenvolver na criança durante esse processo. Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa de caráter exploratório. Através da pesquisa realizada pode-se perceber que a alienação parental, além de promover o afastamento entre progenitor e filho, pode ocasionar danos severos na estrutura psíquica da criança como insegurança, dificuldade de socialização e dificuldade em relacionamentos. Ainda, podem ser desencadeados estados de ansiedade, medo e pânico na presença do genitor alienado, além de reações agressivas que tendem a levar à perda do vínculo. Outras manifestações que podem surgir na criança em consequência do processo de alienação são tristeza, isolamento, irritabilidade, sentimento de culpa e comportamento hostil. Os efeitos provenientes do processo de alienação parental são diversos, no entanto, variam de acordo a idade da criança, características de estrutura de personalidade, nível de maturidade psicológica, qualidade dos mecanismos de defesa, vínculos estabelecidos entre as partes, grau de influência emocional que o genitor alienante tem sobre ela, entre outros fatores (NÜSKE e GRIGORIEFF, 2015). A presente pesquisa demonstrou a importância de identificar a ocorrência da alienação parental, bem como planejar intervenções interdisciplinares que visem fortalecer os vínculos familiares, através da interrupção de atitudes que colocam em risco a saúde mental e emocional dos filhos que ficam vulneráveis às desavenças de seus genitores.

Palavras-chaves: Infância, Interdisciplinaridade, Consequências Emocionais.

Referências

NÜSKE, João Pedro Fahrion; GRIGORIEFF, Alexandra Garcia. Alienação parental: complexidades despertadas no âmbito familiar. **Pensando famílias**, v. 19, n. 1, p. 77-87, 2015.

**“ERA UMA VEZ”: O CINEMA COMO RECURSO PARA
PROMOÇÃO DE REFLEXÕES E NARRATIVAS**

*Almeida, Sara Peres Dornelles¹; Weber, André Morgental¹; Marinho, Juliana da Rosa¹; Zappe,
Jana Gonçalves¹*

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, sara@trapps.com.br; andremweber@hotmail.com; julianamarinhopsi@gmail.com; janazappe@hotmail.com.

O projeto de extensão “Oficinas de Intervenção Psicossocial”, da Rede de Estudos sobre Desenvolvimento na Infância, Adolescência e Juventude (REDIJUV), grupo associado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é desenvolvido dentro de uma unidade socioeducativa de internação em Santa Maria/RS. O projeto, vinculado ao Observatório de Direitos Humanos da UFSM e a um convênio entre Ministério Público (MP), UFSM e Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), ocorre por meio de oficinas que são desenvolvidas semanalmente, com oito turmas de adolescentes, de 13 a 18 anos. As atividades em grupo são planejadas a partir do desejo expresso dos próprios participantes. O presente trabalho é um relato de experiência sobre a atividade que envolveu o longa-metragem “Era uma Vez” (Conspiração Filmes, 2008), filme brasileiro de drama e romance, dirigido por Breno Silveira, que é repetidamente solicitado pelos participantes das oficinas. Tais oficinas têm como objetivo construir estratégias junto com os adolescentes podendo incidir sobre as transformações da realidade, para além do discurso. Trata-se de uma história de paixão entre Dé - adolescente, morador da favela do Cantagalo no Rio de Janeiro, que tem uma vida marcada por vulnerabilidades - e Nina, que é moradora de um condomínio de luxo em Ipanema. Assistindo ao filme, os adolescentes se mostram envolvidos no enredo, ora incentivando os personagens, ora julgando suas ações, se decepcionando, e experimentando como expectadores ansiosos a expectativa de conquistar e se apropriar de uma narrativa. Compreende-se que, repetindo inúmeras vezes o filme, repete-se também essa possibilidade de apropriação de novos elementos para agregar à história. Utilizando-se do próprio nome do filme, o “era uma vez” se apresenta como um começo a ser contado pelos adolescentes. É, dessa maneira, que a intervenção se propõe a proporcionar aos adolescentes um momento de construção simbólica, fato pouco proporcionado na instituição. O discurso se apresenta como possível para esses adolescentes através do filme, pois há a possibilidade e desejo dos adolescentes em construir uma narrativa em função do que o filme provoca. Dessa forma, a utilização do filme como disparador surge como importante estratégia para que os adolescentes construam outras perspectivas e se posicionem simbolicamente na troca com o outro; troca essa que está pautada na relação, ou seja, no afeto.

Palavras-chaves: Adolescência; Oficina de Intervenção; Filme.

AS ROTAS CRÍTICAS COMO FERRAMENTA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO SOCIAL

*Torres, Isadora E.¹; Scaramussa, Claudia S.²; Moura, Luisa Maria R.³; Amaral, Aline I. D.⁴;
Santos, Samara S.⁵*

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e-mail: ietorres.isadora@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, scaramussaclaudia@gmail.com.

³ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Ciências Sociais, luisa.mariarmoura@gmail.com.

⁴ Faculdade Integrada de Santa Maria, Curso de Psicologia, indaiadorneles@hotmail.com.

⁵ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, silvadossantos.samara@gmail.com.

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública, que se expressa de diferentes maneiras na sociedade. O fenômeno da violência é estudado por diversas áreas de conhecimento, sendo uma delas a psicologia da saúde. A psicologia da saúde estrutura suas bases teóricas e epistemológicas partindo de diferentes pontos de análise, pois de acordo com os contextos sociais, geográficos e políticos é necessário (re) construir continuamente olhares e maneiras de atuação e pesquisa dentro desse vasto campo. É importante levantar questionamentos referentes às práticas psicológicas no campo da saúde, tendo em vista que elas são responsáveis na produção de sujeitos sociais através da construção de subjetividades. O presente resumo tem como objetivo explorar o conceito de Rotas Críticas como ferramenta de pesquisa e intervenção social na psicologia da saúde. Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica não sistemática. Utiliza-se do conceito de Rotas Críticas como ferramenta de pesquisa em psicologia, com a intencionalidade de construir teorias implicadas e em conjunto com as participantes. O conceito visa compreender os caminhos percorridos pelas mulheres que desejam sair da situação de violência de gênero. Na pesquisa realizada sobre rotas críticas, as mulheres relataram suas vivências frente a violência não permanecendo em uma posição de vitimização, mas sim de autonomia e reflexão sobre suas trajetórias. Cabe ressaltar a ideia de uma pesquisa dentro da psicologia da saúde que se proponha a pensar em conjunto com as participantes. Afastando-se do entendimento de que o pesquisador deve se manter neutro e sua amostra apenas interpretada, cabendo a ela a passividade durante o processo de pesquisa. Desta forma, só é possível a realização de uma pesquisa dessa magnitude a partir do cuidado e responsabilidade, pois não se trata de verticalizar uma produção e sim produzir democraticamente. Ressalta-se que em diversos momentos históricos a psicologia regulamentou formas de ser, comportar-se e existir, sendo necessária a reflexão crítica para criar uma forma de atuar que não seja colonizadora, mas

Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre
pesquisa e prática
05 e 06 de dezembro de 2019
Universidade Federal de Santa Maria
Prédios 74B e 74C – Camobi

que respeite as singularidades e as potencialidades dos sujeitos e construa novos fazeres dentro da psicologia da saúde.

Palavras-chaves: Violência Contra a Mulher; Psicologia da Saúde; Pesquisa em Psicologia.

PROCESSOS DE ESCRITA NA ADOLESCÊNCIA: UM ENFOQUE NARRATIVO

Luana Moletta de Carvalho¹; Thalia Vielmo Bianchini²; Ana Paula Parise Malavolta³

^{1 2} Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, luanamoletta94@gmail.com; thaliavielmo.bianchini@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, ana.p_parise@hotmail.com.

O presente resumo tem o propósito de discorrer sobre os processos da adolescência, através de um recorte de realidade construído pela atividade de “Cartas não-enviadas”, em que sendo composto metodologicamente pela narrativa, pretende, através da experiência de recontar as significativas apreendidas com as escritas produzidas, perceber como se apresenta a busca pelo ser e estar no mundo amparando-se em um enfoque psicanalítico, afim de discussões possíveis a sujeitos que junto a essa etapa sentem mudanças físicas quanto internas a uma necessidade de que a vida seja novamente simbolizada. A escrita tem no seu artifício possibilidades de dar vazão a emoções antes restritas, e que ocupam assim, memórias e sentimentos que muitas vezes confirmam a necessidade de “soltura ao mundo”. Através desse processo artístico, jovens de um Instituto Federal do interior do Rio Grande do Sul, por meio de atividade realizada em sala de aula, produziram cartas no intuito de não serem enviadas, o que norteou o estudo de uma realidade no processo temporal que não busca a apreensão, por entendê-lo como contínuo e que está à deriva de seguir linhas estáveis. A adolescência transborda para além de apenas vivenciar o fenômeno em certa estatura de vida, ela culmina em rastros emocionais para toda a vida finita, com seus sonhos, emoções e memórias. Após escreverem as cartas, as mesmas foram guardadas e entregue a nós, estagiárias da Universidade correspondente à região, vinculadas à instituição de forma a executar grupos quinzenalmente com os alunos, ao qual conta com a participação de oito integrantes. Três cartas serviram de embasamento para construir o proposto resumo, tendo em vista que não há as identificações com o nome dos alunos, e ao invés, está a expressão “não nomeado” em algum dos trechos discorridos ao longo do trabalho. A reflexão por meio da narrativa possibilitou a compreensão de um processo vivido com certa angústia por esses jovens, e pretende assim, dinamizar vidas singulares a um contexto social e cultural e relacioná-las a uma evolução dos mesmos, na perspectiva em que seja possibilitado uma “formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) ”. (JOSSO, 2007, p. 414).

Palavras-chaves: Cartas; Jovens; Social.

Referências

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: *Magia e Técnica, Arte e Política* - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2^a edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre
pesquisa e prática
05 e 06 de dezembro de 2019
Universidade Federal de Santa Maria
Prédios 74B e 74C – Camobi

BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, n. 16 (3), p. 525-535, 2003.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Educação*, Porto Alegre, v. 3, n. 63, p. 413-438, set/dez. 2007.

RASSIAL, Jean-jacques. Da delinquência: Os discursos sociais. In: RASSIAL, Jean-jacques. *O adolescente e o psicanalista*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005. Cap.2. p. 53-77. Tradução de Lêda Mariza Fischer Bernardino.

VIOLA, Daniela Teixeira Dutra; VORCARO, Angela Maria Resende. O problema do saber na adolescência e o real da puberdade. *Psicologia Usp*, [s.l.], v. 26, n. 1, p.62-70, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420130037>.

TERAPIA DO ESQUEMA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Ferraz, Andrey C.¹; Moreira, Gabriely N.²; Freitas, Nathalie T.³; Corrêa, Guilherme⁴.

^{1 2 3} Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduandos em Psicologia,
andreyferraz804@gmail.com; gabrieelyn@gmail.com; nathaliefreitas1@hotmail.com.

⁴ Faculdade Integrada de Santa Maria, Curso de Graduação em Psicologia, Mestre docente;
guilherme.correa@fisma.com.br.

A terapia do esquema (TE) é uma forma avançada das Terapias Cognitivo-comportamentais (TCC), ela representa uma contribuição relevante no desenvolvimento humano e ao campo da personalidade, foi desenvolvida por Jeffrey Young e tem como objetivo ampliar os tratamentos e conceitos da TCC clássica para assim, proporcionar um novo sistema psicoterápico. Já os Transtornos de Personalidade, são padrões persistentes de vivência íntima ou comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, estes se manifestam em duas (ou mais) das seguintes áreas: cognição, afetividade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos. Tendo em vista tais considerações, o presente estudo teve como objetivo apontar como é o tratamento da Terapia dos Esquemas para os Transtornos de Personalidade e analisar seu modo de funcionamento. Metodologicamente, nesta ocasião, realizou -se um estudo bibliográfico com base em artigos científicos, dissertações de mestrado pesquisados nas bases de dados: Scielo, Pepsic e livros relacionados ao tema. Acerca dos resultados, A TE reúne elementos característicos das terapias cognitivos- comportamentais, tendo atingido validade empírica para o tratamento dos Transtornos de Personalidade, particularmente por lidar com os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDS) desenvolvidos na infância decorrentes de experiências negativas vivenciadas pelo paciente. Sendo assim, a TE trabalha com foco no manejo desses impasses sofridos na infância, período fundamental na constituição de personalidade do sujeito. Em sua terapia busca: obter maior uso da relação terapêutica como veículo de mudança, maior tempo destinado a origens e questões infantis, processo terapêutico mais lento que a TCC tradicional, utilização de abordagem confrontativa e ativações emocionais necessárias para o ganho terapêutico. Por fim, nota-se que a TE trouxe ao universo da TCC avanços consideráveis quanto ao desenvolvimento de técnicas inovadoras e empiricamente validadas para situações clínicas desafiadoras e complexas como os Transtornos de Personalidade, além de auxiliar os pacientes e terapeutas a entender os problemas crônicos e difusos, para que o mesmo consiga entender-se emocionalmente e estabelecer vínculos sociais saudáveis.

Palavras-chaves: Abordagem; Psicoterapia; Terapia Cognitiva.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL SOB O ENFOQUE NEUROPSICOPEDAGÓGICO

Macedo, Jéssica Cruz¹; Reinaldin, Nayanna²

¹ Centro Universitário Internacional UNINTER, Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia, jessicacruzmacedo@gmail.com.

² Centro Universitário Internacional UNINTER, Docente do Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia.

As tecnologias digitais trouxeram mais facilidade a vida moderna, além de inovação para os mais diferentes espaços sociais, dentre eles, o educacional. Na escola contemporânea, os recursos tecnológicos digitais aliados a aprendizagem já são uma realidade entre professores e alunos. O uso das tecnologias digitais influencia diretamente o desenvolvimento físico, biológico, neurológico, emocional, psicológico e social do aluno, neste contexto, a neuropsicopedagogia a partir da sua contribuição teórica, unindo os saberes da neurociência, psicologia e pedagogia, possibilita a compreensão da relação entre tecnologia e aprendizagem. A finalidade deste resumo é apresentar, brevemente, o desenvolvimento de uma pesquisa que teve como objetivo compreender os possíveis impactos do uso de dispositivos digitais no contexto escolar. A pesquisa foi desenvolvida como trabalho final de pós-graduação, defendida e aprovada em abril de 2019. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica para um levantamento de contribuições científicas relacionadas ao tema do estudo. Os principais resultados encontrados indicam uma transformação no modelo educacional visando acompanhar o cenário acelerado da digitalidade. A escola junto ao professor, vem desenvolvendo novas interfaces com o modo de ser aprendiz no século XXI, visto que os planos pedagógicos estão aderindo aos recursos digitais, e estratégias estão sendo utilizadas para mediar a tecnologia *versus* aprendizagem, tal como o uso de *software* e *games* na sala de aula. O uso de dispositivos digitais no âmbito escolar, traz diversas implicações para aprendizagem, uma vez que o aluno ainda está se desenvolvendo biologicamente, cognitivamente, emocionalmente e socialmente. As principais conclusões do estudo evidenciam a importância do neuropsicopedagogo na mediação do uso adequado e saudável dos dispositivos digitais no contexto educacional, em razão de seus conhecimentos sobre as funções cerebrais e os estímulos que influenciam no ato de aprender. Considerando ainda ser fundamental a parceria entre escola e família na mediação do uso ponderado de tecnologias digitais por crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Neuropsicopedagogia; Digitalidade.

O QUE SONHAM OS PROFESSORES? POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

Nunes, Daniela¹; Meneghetti, Patrícia¹; Souza, Kellen de¹; Jager, Márcia Elisa¹.

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago,
Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, danielanunes4597@gmail.com;
patriciameneghetti.ccseguros@gmail.com; kellendeso@gmail.com; marciajager@yahoo.com.br.

Este resumo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção em psicologia escolar desenvolvida na disciplina de “intervenções nos processos educativos”. A partir das discussões realizadas em sala de aula ao longo do segundo semestre letivo de 2019 foi pensado um projeto de intervenção escolar com olhar voltado para o professor e sua relação com o processo de ensino/aprendizagem. A intervenção aconteceria em uma escola municipal da cidade através de três encontros com uma hora cada. O primeiro encontro aconteceria com a direção escolar para apresentar o objetivo do encontro com os professores e também conhecer as principais demandas da escola de modo que se pudesse aliar a proposta com as necessidades da instituição escolar. O segundo encontro aconteceria com os professores que manifestassem desejo em participar. Nesse encontro o grupo assistiria o documentário “Nunca me sonharam” e após, no formato de roda de conversa, as discussões se dariam. Como dinâmica para movimentar a roda, pediríamos que cada professor escrevesse em um pedaço de papel um de seus sonhos em relação à escola, à educação, à própria profissão ou aos alunos e seus familiares. Após, esses papéis seriam misturados em uma caixa para que cada professor pudesse retirar um sonho do colega. Com o sonho nas mãos, o colega deveria lê-lo e dizer o que pensa sobre ele e o que poderia fazer para alcançá-lo, quais obstáculos acha que encontraria e como os superaria. A partir disso, as discussões se dariam conforme direcionamento do próprio grupo. No terceiro encontro seria realizada uma devolução sobre os aspectos discutidos e observados pelos acadêmicos coordenadores e um levantamento de interesse de demandas para outros encontros. Os encontros seriam supervisionados pela professora da disciplina e acompanhados por um dos psicólogos escolares do município e que desenvolve ações na escola. Os autores escolhidos para embasar o desenvolvimento da proposta foram Paulo Freire, Rubem Alves e Lev Vygotsky. A proposta não pode se efetivar como solicitado pela disciplina de “intervenções nos processos educativos” em decorrência do adiamento sucessivo da escola para que os encontros fossem iniciados. Conclui-se que é possível ainda haver resistências por parte das escolas em acolher intervenções direcionadas aos professores, legitimando o lugar atribuído pelos profissionais de educação ao psicólogo escolar como aquele que trabalha com demandas associadas ao aluno-problema.

Palavras-chave: Escola; Docentes; Psicologia Escolar.

PSICOLOGIA E RELIGIÃO (ÕES): REFLEXÕES TEÓRICAS

Pires, Marla Hortência Biscubi¹; Jager, Márcia Elisa¹

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago,
Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, biscubi@outlook.com;
marciajager@yahoo.com.br.

Este resumo tem como objetivo relatar, brevemente, um ensaio teórico desenvolvido por Pires e Jager (2019) que buscou discutir a influência da (s) religião (ões) nas práticas psicológicas. O método utilizado foi um levantamento bibliográfico com a finalidade de mapear alguns estudos sobre o tema e organizá-los de forma a refletir sobre o objetivo proposto. Buscou-se artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas que ofereceram acesso online e gratuito à periódicos da Psicologia através das palavras-chaves “psicologia” and “laicidade”. Também se buscou algumas publicações sobre o tema no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselho Regional de Psicologia (CRP) especialmente da região de São Paulo. Para o material selecionado, realizou-se uma leitura com o intuito de reconhecer as problemáticas neles discutidas e decidir sobre sua pertinência ao objetivo do estudo. Os resultados foram organizados em dois eixos: (1) Psicologia e Laicidade e (2) A influência das religiões nas práticas psicológicas. O eixo “Psicologia e Laicidade” discutiu os conceitos de laicismo, secularização e laicidade, bem como a relação deste último conceito com a Psicologia através de citações de autores como Ranquetat (2008), Aubert (2016), Berni (2016), Ferreira, Silva e Ribeiro (2016) e Marques (2016). Estes autores discutiram sobre o conceito de Psicologia e orientações éticas e técnicas que norteiam o trabalho do psicólogo, problematizando o lugar da religião nas práticas desenvolvidas por este profissional. O segundo eixo temático “A influência das religiões nas práticas psicológicas” buscou discutir sobre a prática da psicologia atravessada pela religião a partir de autores como Freitas e Piasson (2016), Pinto (2016), Mountian (2016) e Aubert (2016). A partir de discussões sobre a prática da psicoterapia e a prática da psicologia no contexto escolar e institucional, especialmente nas comunidades terapêuticas, os autores sinalizaram sobre o lugar da (s) religião (ões) nas relações institucionais, políticas e também como variável presente em alguns quadros de transtornos mentais. Eles argumentaram sobre o quanto é necessário o psicólogo compreender seus vieses e marcar um lugar teórico e ético ao mesmo tempo em que valida e reconhece a religião como um fenômeno social e/ou pessoal do sujeito ou da instituição no qual desenvolve suas práticas. O ensaio teórico realizado possibilitou refletir sobre como os psicólogos podem mediar as influências de crenças religiosas em suas práticas, marcando as possibilidades de diálogos com a religião ao mesmo tempo que se preserva preceitos éticos e científicos da Psicologia enquanto ciência e profissão.

Palavras-chaves: Práticas Psicológicas; Religião; Ensaio Teórico.

Referências

AUBERT, Maria Inês. Encontros e desencontros da psicologia e religião: como acolher a religiosidade e a espiritualidade na clínica psicológica. In: Conselho Regional de Psicologia

Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre
pesquisa e prática
05 e 06 de dezembro de 2019
Universidade Federal de Santa Maria
Prédios 74B e 74C – Camobi

de São Paulo. **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas.** Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade. São Paulo, 2016, p. 161-

166, v. 1. Disponível em http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol1.pdf.

BERNI, Luis Eduardo V. Os diferentes usos do termo espiritualidade na busca por uma definição instrumental para a psicologia. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas.** Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade. São Paulo, 2016, p. 47-56, v. 3. Disponível em http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol3.pdf.

FERREIRA, Aurino Lima; SILVA, Sidney Carlos Rocha; RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. A a/cientificidade da psicologia transpessoal: alternativa, emergente ou resistente? In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas.** Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade.

São Paulo, 2016, p. 215-224, v. 3. Disponível em http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol3.pdf.

FREITAS, Marta Helena; PIASSON, Douglas Leite. Religião, religiosidade e espiritualidade: repercussão na mídia e formação profissional em psicologia. **Esferas**, ano 5, n. 8, p. 103-113, 2016. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/7909/4950>.

MARQUES, Luciana Fernandes. Um diálogo entre psicologia, religião e espiritualidade. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas.** Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade. São Paulo, 2016, p. 157-161, v. 3. Disponível em http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol3.pdf.

MOUNTIAN, Ilana. Estado laico: democracia, políticas públicas e psicologia. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas.** Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade. São

Paulo, 2016, p. 39-50, v. 1. Disponível em http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol1.pdf

PINTO, Énio Brito. Orientação sexual na escola e religião: um diálogo que se faz urgente. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas.** Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a religião e a

espiritualidade. São Paulo, 2016, p. 63-71, v. 1. Disponível em http://www.crpssp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol1.pdf

Anais da XI Jornada do Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Tecendo caminhos entre
pesquisa e prática
05 e 06 de dezembro de 2019
Universidade Federal de Santa Maria
Prédios 74B e 74C – Camobi

PIRES, Marla Hortência Pires.; JAGER, Márcia Elisa Jager. **Psicologia e Laicidade:** aonde ficam as religiões. 2019. 25. Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de psicólogo.

INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS FRENTE À EDUCAÇÃO PARENTAL DOS CUIDADORES

Santiago, Monique Corrêa de Melo¹; Aguiar, Jessica²; Rubert, Luiza Müller³; Silva, Ana Claudia Pinto⁴; Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier⁵

¹ Uniasselvi, Formação Pedagógica em Pedagogia. E-mail: moniquemelo@gmail.com.

^{2 3 4 5} Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Área Ciências da Saúde, aguiarjessica1@gmail.com; luiza.rm532@gmail.com; anaclaudiaps14@hotmail.com; josianelwathier@gmail.com.

Introdução: O acesso facilitado às novas tecnologias faz com que muitos adolescentes estejam constantemente conectados à internet. Esse fato pode acarretar em dificuldades para o exercício da parentalidade, pois os pais não conseguem manter uma boa relação interpessoal com seus filhos. **Objetivo:** Relatar intervenções de manejo com os cuidadores em grupo de educação parental sobre o uso das tecnologias por adolescentes. **Metodologia:** Este trabalho refere-se a um relato de vivências sobre um grupo de educação parental com 5 cuidadores de adolescentes de 13 e 15 anos de ambos os sexos. Os encontros foram realizados nas dependências de uma clínica escola, localizada na região central do estado. Este grupo faz parte de um projeto de extensão intitulado “Treinamento de Pais com apoio ao trabalho do psicólogo em diferentes contextos”. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, n. 3.224.190. O projeto foi estruturado e ocorreu em seis encontros, semanalmente com duração de uma hora cada um deles. **Resultados:** Através dos encontros pode-se perceber muitos relatos dos cuidadores sobre a influência da tecnologia na rotina dos adolescentes, o uso contínuo da internet e de jogos digitais e o isolamento. Diante disso, a maioria dos cuidadores apresentou uma conduta indulgente, no sentido de não exigir que o adolescente tenha uma rotina e com horário determinado para o uso da tecnologia. Perante esse cenário foram trabalhadas técnicas de manejo com o propósito de construir uma comunicação mais assertiva e limitar o uso de eletrônicos. Dentre essas técnicas pode-se citar: reunião de família, validação de sentimentos, perguntar em vez de mandar, a escuta, conexão antes da correção e a construção de quadro de rotina para encorajar a autodisciplina. **Conclusão:** Faz-se necessária a realização de um trabalho de conscientização para cuidadores, escolas e adolescentes com apoio de pessoas com conhecimento na área, informação em mídia escrita e falada como forma de prevenir diversos problemas de saúde e de comportamento deste adolescente, bem como o afastamento dos cuidadores frente a esta demanda.

Palavras-chaves: Adolescente; Internet; Parentalidade.

Pesquisa financiada: Probex - UFN

A FUNÇÃO MATERNA E O VÍNCULO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Vasconcelos, Tatiane da Rosa¹; Rocha, Thayátila Garcia da²; Dotto, Fernanda Real³

¹ Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental Coletiva,
tatii.vasconcelos@hotmail.com.

² Universidade Franciscana, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Pessoas,
thatyrocha1@gmail.com.

³ Orientadora, Universidade Franciscana, Mestre em Saúde Materno Infantil, Professora do
Curso de Psicologia da Universidade Franciscana, fernandareal@hotmail.com.

Introdução: O termo vínculo, para Zimerman (2010), refere-se a uma forma de ligação entre as partes que estão unidas e inseparáveis, apesar de serem definidas entre si. Para o desenvolvimento humano, o vínculo é fundamental para a constituição do outro a partir dessa relação que se estabelece desde o nascimento na relação mãe-bebê. É através dos cuidados maternos que o bebê recebe de sua mãe ou cuidadora, que suas necessidades orgânicas e afetivas serão satisfeitas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é compreender a importância da função materna na relação que se estabelece entre mãe-bebê, a partir da construção do vínculo. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, a partir da revisão da literatura sobre o tema. **Resultados:** Conforme vai se construindo o vínculo entre mãe-bebê, é importante que se estabeleça um olhar diferenciado desta mãe em relação ao recém-nascido, que gradativamente vai se aprimorando, podendo ser respondido desde os primeiros momentos de contato, a partir de seu nascimento (CRESPIN, 2004). O essencial segundo Winnicott (1983) residia na maneira de ser mãe, em seu estado de devoção e identificação com seu filho, o qual lhe conferia certa igualdade em cuidar de seu bebê, assim por meio do holding proporcionado à criança, a mesma viria a obter um senso de identidade pessoal (WINNICOTT, 1983). **Conclusões:** Foi possível constatar que a construção do vínculo que se estabelece e segue constituindo-se ao longo do tempo na relação mãe-bebê, está corelacionado com a função materna a qual pode ser um fator determinante nesse contexto.

Palavras-chaves: Cuidado; Maternidade; Nascimento.

Referências

CRESPIN, G. **Os sinais de sofrimento precoce.** In: Crespin G. A clínica precoce: o nascimento do humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 47-76, 2004.

WINNICOTT, D.W. **A integração do ego no desenvolvimento da criança.** In: Winnicott, DW. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Trad. Irineu Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; p.55-61, 1983.

ZIMERMAN, D. E. **Os quatro vínculos: amor, ódio, conhecimento, reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

OS DIREITOS DOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA PELA VISÃO DE PSICÓLOGAS/OS

Machado, Bianca Zanchi¹; Santos, Samara Silva dos Santos²

¹ Psicóloga, biancaz.machado@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de
Psicologia, silvadossantos.samara@gmail.com

O presente resumo se trata de um recorte de uma pesquisa sobre atuação e formação profissional realizada no ano de 2018 no campo socioeducativo em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis psicólogas/os atuantes no Sistema Socioeducativo tanto com Medida Socioeducativa (MSE) em meio aberto como fechado. As respostas foram analisadas qualitativamente a partir da análise de conteúdo. A mesma foi financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) - parceria entre os Programas de Pós-Graduação das Universidades Federais de Santa Maria (UFSM); Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de Brasília (UNB). Os trâmites e cuidados de cunho ético foram atentamente realizados, tendo aprovação no comitê de ética sob protocolo CAEE n.97054618.9.1001.5346. Neste recorte objetiva-se discutir especificamente o tema da garantia de direitos destes adolescentes pela visão das/os profissionais entrevistadas/os, analisando uma questão específica do roteiro da entrevista: ‘Na sua opinião, o sistema socioeducativo tem conseguido garantir os direitos destes adolescentes aqui inseridos? Como? Dê um exemplo. As atividades desenvolvidas por você podem ser entendidas como uma forma de proteger os direitos humanos do público atendido aqui?’ Nesta questão foi possível perceber dificuldade inicial de as/os profissionais dimensionarem como suas atividades cotidianas poderiam estar colaborando com a promoção de direitos do público atendido. O que pode estar relacionado com o pouco espaço para reflexão do impacto do trabalho e a sobrecarga de atividades no trabalho (queixa bastante presente). Entretanto, as respostas mais frequentes diziam respeito a articulação realizada com os serviços de saúde, assistência social e educação, buscando viabilizar o acesso necessário a cada adolescente nesses serviços. Reconhecendo que a responsabilidade pela garantia de direitos destes jovens é compartilhada com as outras políticas públicas sociais (Princípio da Incompletude Institucional), estando assim em consonância com as legislações. Além disso, foram colocados o zelo por proporcionar um ambiente físico adequado para o cumprimento de MSE e também um espaço para acolher e respeitar as opiniões e ideias destes adolescentes. Assim, fica evidente que o trabalho da psicologia na socioeducação tem sido primordial para a garantia dos direitos dos adolescentes.

Palavras-chaves: Socioeducação; Direitos Humanos; Psicologia.

PSICOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO DA SEPARAÇÃO CONJUGAL: VIÉS COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Matozo, Caroline Oliveira¹; Jager, Márcia Elisa¹

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus Santiago,
Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, carolinematozo@gmail.com;
marcrajager@yahoo.com.br.

Este resumo tem como objetivo descrever, brevemente, os principais resultados encontrados em uma pesquisa de TCC desenvolvida ao longo do primeiro semestre letivo de 2019, defendida e aprovada em julho de 2019 na URI, Campus de Santiago. A pesquisa teve como objetivo entender como alguns psicólogos clínicos compreendiam a demanda de separação conjugal, suas consequências ao desenvolvimento emocional da criança e como realizavam a avaliação e o planejamento terapêutico, bem como suas percepções sobre os principais desafios encontrados. O delineamento foi o qualitativo exploratório. Através da técnica da bola de neve, foram convidados 22 psicólogos que tinham a Terapia do Esquema como referência teórico-prática. Destes, treze não responderam aos critérios de inclusão, três aceitaram participar, mas não responderam ao segundo contato da pesquisadora e cinco responderam à entrevista que foi transcrita e analisada pela técnica de conteúdo temática de Bardin. Os resultados foram organizados em dois eixos com suas respectivas categorias temáticas. No eixo “Percepção de psicólogos sobre os impactos da separação conjugal no desenvolvimento emocional dos filhos”, a análise temática indicou a importância das relações de apego e as consequências que relações parentais disfuncionais decorrentes de um processo de separação litigiosa poderiam gerar para o desenvolvimento infantil e adulto. No eixo “Avaliação e planejamento terapêutico”, a análise sinalizou que o baixo desempenho escolar e comportamentos externalizantes eram os motivos mais comuns para pais buscarem atendimento psicológico aos filhos. Os modos esquemáticos comuns encontrados na compreensão cognitiva e emocional infantis foram os modos crianças vulnerável no qual a criança teria representações internas ligadas ao domínio de desconexão e rejeição e o modo pais disfuncionais no qual as figuras parentais apareciam como emocionalmente instáveis e inseguras. Histórias, bonecos, brinquedos, desenhos, inventários infantis e baralhos (pensamento, emoção e comportamento) apareceram como principais dispositivos para avaliação e intervenção terapêutica. Os desafios referiram a participação da família na psicoterapia infantil e o manejo frente a instabilidade e condições de vulnerabilidade emocional das figuras parentais. Conclui-se a necessidade de uma compreensão teórica e crítica sobre psicoterapia cognitivo-comportamental e desenvolvimento infantil para que a complexidade que envolve a demanda da separação conjugal possa ser compreendida e manejada de forma adequada.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Infância. Terapia do Esquema.

ASPECTOS TRANSGERACIONAIS E ESTILOS PARENTAIS DAS CUIDADORAS EM GRUPO DE EDUCAÇÃO PARENTAL

*Silva, Ana Claudia Pinto¹; Danzmann, Pâmela Schultz²; Saccoll, Júlia Pauli³; Abaid, Josiane
Lieberknecht Wathier⁴*

^{1 2 3 4} Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Área Ciências da Saúde,
anaclaudiaps14@hotmail.com; pamelapsicologia10@gmail.com; juliapsaccol@gmail.com;
josianelwathier@gmail.com.

Introdução: Estilos parentais são um conjunto de atitudes dos cuidadores e as práticas parentais são comportamentos socializadores como disciplina e apoio, na interação cuidador-criança. Os estilos e práticas parentais correlacionam-se diretamente com a formação da personalidade do indivíduo. Além da influência direta de bases genéticas herdadas na estruturação da personalidade e em tendências comportamentais e afetivas, transmissões de valores e crenças são parte do núcleo familiar, sendo os cuidadores modelos de espelhamento e identificação. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de educação parental, sendo neste analisado aspectos transgeracionais envolvendo o estilo parental e manejo de cuidadoras. **Metodologia:** Este resumo relata a vivência sobre um grupo de mães realizado em uma clínica-escola de psicologia em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. O grupo foi formado por cinco cuidadoras de crianças de 6 a 8 anos. Os encontros seguiram sessões estruturadas e ocorreram semanalmente com duração de uma hora, totalizando seis encontros. Este grupo faz parte do projeto de extensão intitulado “Treinamento de Pais com apoio ao trabalho do psicólogo em diferentes contextos”. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, n. 3.224.190. **Resultados:** A partir dos grupos de intervenção percebeu-se que as mães, em sua maioria, apresentam aspectos autoritários em suas falas, estabelecendo normas e limites pouco flexíveis na parentalização. Junto a isso, relatam ter possuído uma educação parental semelhante, muito rígida e praticamente desprovida de afeto. Ademais, os relatos mostram famílias possivelmente indulgentes, as quais vivenciaram uma infância e adolescência regada, e que agora esperam proporcionar a seus filhos uma realidade diferente da que viveram, não estabelecendo regras ou limites, sendo tolerantes e demasiadamente afetivas. Durante os encontros, as cuidadoras reportaram aspectos significativos de suas infâncias, como a ausência de pais afetivos e implicações de mães rigorosas e punitivas. **Conclusão:** Os estilos parentais presentes na infância das cuidadoras possuem impactos relevantes frente à relação com as crianças, sendo marcadas por aspectos transgeracionais, estes internalizados durante o desenvolvimento infantil, no qual atualmente estão sendo repercutidos na educação dos filhos.

Palavras-chave: Filhos; Mães; Parentalidade.

Pesquisa financiada com bolsa de extensão Probex – UFN.

**CAMINHOS POSSÍVEIS ENTRE OS MUROS QUE “PROTEGEM” E A CIDADE:
UMA EXPERIÊNCIA NÔMADA NO CENÁRIO DE UM ABRIGO INSTITUCIONAL**

Zubiaurre, Priscila Melo¹; Ribeiro, Izaque Machado².

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago-RS, Departamento de Ciências Humanas, Graduada em Psicologia, zubiaurrepriscila@gmail.com.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago-RS, Departamento de Ciências Humanas, Prof. do curso de Psicologia, izaquemachadoribeiro@gmail.com.

Este trabalho pretende compartilhar a experiência cartográfica de acompanhar processos que envolvem o caminhar e o percorrer linhas que potencializam e impulsionam os (des) arranjos institucionais. Vivenciada em um Abrigo Institucional (AI) – serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar – de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, esta experiência é parte de uma pesquisa de graduação em Psicologia. Objetiva discutir acerca dos engendramentos produzidos através da prática do Acompanhamento Terapêutico (AT) com uma adolescente acolhida sob medida de proteção. Entendendo o AT como um dispositivo clínico-político, apresenta-se como uma possibilidade nômade e despadronizada, em que os encontros que acontecem durante as andanças pela cidade, podem produzir outros caminhos, espaços e outros devires. Desta forma, apresenta-se também como uma nova/outra possibilidade no que tange às estratégias de cuidado. Cuidado de si, livre e também mútuo, em que acompanhante terapêutico e acompanhado movem-se juntos entre o dentro e o fora das instituições, entre a multiplicidade de acasos-acontecimentos que vão se dando pelo caminho. Nesse contexto, esclarece-se o quanto os AI's, quando em práticas isoladas e/ou convencionais de cuidado, tem se tornado um ponto cego na Reforma Psiquiátrica, caracterizando-se como instituições asilares. Para esta pesquisa, utilizou-se do método da cartografia para o mapear a caminhada, as paisagens e os movimentos no campo, nos *entre(s)* percorridos (a instituição, a rede de serviços, a cidade). Pressupõe-se que a cartografia como método de pesquisa é o traçado do plano de experiência que acompanha os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação, de modo a viabilizar novos modos de conhecer. Sendo assim, a prática do AT, enquanto dispositivo clínico-político, possibilita o conversar com instituições que tendem ao fechamento, como os AI's e nos indica, por meio de suas peculiaridades, certas aberturas ao processo de desinstitucionalização. Acena-se, portanto, a promoção de práticas que possam ser delineadas por outros dispositivos, acompanhando o processo do abrigamento institucional com vista à escuta singular pautada na clínica ampliada.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Cuidado; Reforma Psiquiátrica.

A PRÁTICA PSI E VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carvalho, Etiele Moraes¹; Oliveira, Jéssica Jaíne²; Cezar, Marcelo Moreira³

¹Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda em Psicologia, etielemorais@outlook.com.

²Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientadora. Docente do Curso de Psicologia,
jessica.oliveira@fisma.com.br.

³Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientador. Docente do Curso de Psicologia,
marcelo.cezar@fisma.com.br.

Atualmente a atuação do psicólogo em contextos mais amplos difere da clínica privada. O compromisso social da psicologia como uma ciência que se alicerça em oferecer serviços que abarquem os interesses da sociedade. Diante disso, o estágio supervisionado em Psicologia é fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem do acadêmico, sendo o primeiro contato na graduação em que se articula os instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis ao exercício da profissão. Dessa forma, justifica-se a importância de mencionar uma discussão acerca dessa temática, uma das etapas mais importantes da graduação e na construção do aluno como futuro profissional. O presente trabalho é um relato experiência vivenciada no estágio supervisionado básico II. O objetivo principal do estágio foi realização de práticas psicológicas com grupos. Foi realizados Grupos Operativos com adolescentes frequentadores de um Projeto Social no município de Santa Maria. Os participantes foram jovens de ambos os gêneros, na faixa etária de 10 a 15 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social. A prática grupal foi proposta em doze encontros com duração de 50min. Como resultado, as práticas de grupos foram um instrumento valioso de inclusão social, proporcionando um espaço para que o indivíduo se perceba como integrante de um grupo. Sobretudo, parte de uma sociedade que, através das intervenções e dinâmicas grupais, foi possível promover um espaço de escuta, de problematização e de estimulação a reflexão crítica nestes adolescentes. Por fim, evidencia-se a relevância do desenvolvimento de grupos com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, tendo em vista, que a adolescência é uma etapa constitutiva do indivíduo na qual pode-se trabalhar as formas de melhorar a qualidade da vida presente e futura desses jovens, vislumbrando à prevenção de problemas de desenvolvimento e adaptação psicossocial. Conclui-se, que compete aos futuros profissionais da psicologia construírem espaços de intervenção, problematizando e articulando novas formas de realizar a prática grupal, objetivando a promoção de saúde mental dos indivíduos e ampliando as possibilidades de transformação nos mais diversos contextos.

Palavras-chaves: Grupo Operativo; Psicologia Social; Vulnerabilidades.

O DEPENDENTE QUÍMICO, O TRATAMENTO E A FAMÍLIA

Sanches, Elza I.¹; Banik, Cristiane P. S.²; Farret, Juan R.³; Noal, Marinela⁴

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia, elzaizolinanasanches@hotmail.com.

² FISMA, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia, banik@hotmail.com.

³ FISMA, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia, juan.farret@gmail.com.

⁴ Clínica INOVAR, marinelzamoraes@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre o uso e abuso de drogas e o contexto familiar indo além da clínica tradicional e apresenta como ponto central as multiplicidades sentimentais e educacionais que, quando experimentadas na convivência familiar com usuários de drogas, diferem de modelos unitários no que concerne ao tratamento. Conforme nos apresenta Payá (2011) à família com dependência química pode ser considerada uma rede de inter-relações na qual seus valores, crenças, emoções e comportamentos, influenciam os membros da família, e são, por ela, influenciados.

METOLOGIA: O presente estudo consistiu a partir do método de pesquisa bibliográfica. Tal método se caracteriza por suprir dúvidas a partir de pesquisas em artigos, teses, dissertações e livros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A diversidade da psicologia vai além dos conceitos das áreas, pois esta inclui uma diversidade teórico-metodológica, que fundamentam a prática de intervenção e pesquisa profissional, pois o campo de produção do conhecimento e as práticas profissionais existentes na psicologia são amplas, o que acarreta uma associação entre práticas e referenciais teóricos, fazer e contextos específicos ou lugares de inserção do profissional. Diante disso, buscou-se suscitar questionamentos e reflexões acerca dos aspectos construtivos da dinâmica familiar e sua relação com o usuário de drogas, tendo a certeza de que a flexibilidade, afeto, diálogo e compreensão foram determinantes como indicadores de sucesso no processo terapêutico da dependência química. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos através da experiência vivenciada *in loco*, revela uma diversidade que deve implicar menos sofrimento e tratamentos tradicionais que se concentra apenas no acontecimento e remetem a novas práticas do agir, sentir e pensar do sujeito em sua subjetividade, e corroborando que o apoio e acolhimento, exercitou o acolhimento a busca do vínculo e resgate familiar.

Palavras-chaves: Psicologia; Adição; Vínculo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL E AS IMPLICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

Cunha, Lucas Gonçalves¹. Santos, Brayan Duarte². Bandeira, Belkis Souza³.

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa Especial de Formação de Professores, luccas.cunha@gmail.com.

² Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduando em Psicologia, duarte_brayan@hotmail.com.

³ Centro de Educação, Departamento de Fundamentos da Educação, belkisbandeira@gmail.com.

Na educação básica e fundamental, apesar de abordarem a questão ambiental, o fazem de maneira dicotomizada, de forma que se corre o risco de criar um sentimento de não pertencimento dos educandos ao meio ambiente natural. Esta dicotomização gera uma barreira cognitiva sólida, que acaba promovendo dificuldades no desenvolvimento da consciência sustentável. O conceito de consciência sustentável seria uma tentativa para além da formação do sujeito ecológico, buscando uma efetiva vivência dos conhecimentos sobre natureza, preservação e consumo consciente. Um dos objetivos deste trabalho é mostrar que, apesar da consciência cognitiva que a comunidade acadêmica possui, pois, formada por sujeitos instruídos, como no caso da Universidade Federal de Santa Maria, percebe-se que no momento da ação os comportamentos não necessariamente traduzem este aprendizado. Os meios utilizados para efetivar a hipótese proposta foram as descobertas e conversas fruto de uma ação de extensão, realizada pelo Diretório Acadêmico da Gestão Ambiental, juntamente com os alunos do mesmo curso, onde foi executado um mutirão de recolhimento de resíduos sólidos, além de conversas com a comunidade acadêmica. Os resultados foram impactantes: 1500 bitucas de cigarro, 40 recicláveis, além de lâmpadas, embalagens plásticas, pedaços de isopor, papéis metalizados entre outros, o que demonstrou que mesmo uma parcela considerada mais consciente com relação a assuntos diversos, tem muita dificuldade em aplicar seu conhecimento consciente cognitivo quando o assunto é higiene e preservação do meio urbano e natural. Para auxiliar na ruptura deste paradigma, a partir da educação ambiental e suas consequências na consciência ecológica, que este trabalho propõem uma série de conteúdos, temas, dinâmicas e intervenções para aplicação no ensino básico e fundamental, assim como a realização de conversas em parceria com escolas do município de Santa Maria, buscando a transmissão destes conteúdos de maneira leve e envolvente, tendo como intuito auxiliar na construção de uma subjetividade ambiental nos alunos participantes, para que estes, possam chegar no ensino superior mais cientes da importância de ações ecologicamente guiadas assim como o seu estar sensíveis ao seu pertencimento ao todo, aqui chamado meio ambiente.

Palavras-chaves: Ensino Fundamental; Sensibilização Ecológica; Subjetividade Ambiental.

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA FRENTE À EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES EM GRUPO DE PAIS: SEXUALIDADE EM QUESTÃO

*Ruviaro, Janaina Felin¹; Marques, Márcia Goularte²; Pedroso, Júlia Katzer³; Silva, Ana
Claudia Pinto⁴; Abaid, Josiane Lieberknecht Wathier⁵*

^{1 2 3 4 5} Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Área Ciências da Saúde,
ruviarojanaina@gmail.com; anaclaudiaps14@hotmail.com; marciagoulartect15@gmail.com;
juliakpedroso@gmail.com; josianelwathier@gmail.com.

Introdução: O grupo de educação parental tem como foco reforçar os saberes dos pais, em uma construção conjunta deles e dos mediadores, e oferecer suporte emocional através das experiências compartilhadas. A comunicação não violenta é um processo de sensibilização com os filhos através da compaixão e da solidariedade, que modifica a forma como os pais falam e escutam os adolescentes em suas necessidades a diversas questões.

Objetivo: Apresentar um relato de experiência sobre a comunicação não violenta dos cuidadores frente às questões que envolvem a sexualidade e o namoro na adolescência.

Metodologia: O presente trabalho integra o projeto de extensão intitulado “Treinamento de Pais com apoio ao trabalho do psicólogo em diferentes contextos”. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, n. 3.224.190. Nesse resumo será relatado vivências em um grupo de educação parental com cuidadores de adolescentes de 10 a 15 anos de ambos os sexos. Os encontros estão sendo executados em um serviço que realiza atendimento clínico em psicologia, localizado no interior do Rio Grande do Sul. Esses encontros possuem uma estrutura de seis sessões de intervenções realizadas em grupos de pais, semanalmente com duração de duas horas cada encontro. **Resultados:** Pode-se perceber, com base na fala dos cuidadores, que demandas referentes à sexualidade e o início de relações afetivas de seus filhos com parceiros, estão surgindo com frequência durante os encontros e com isso percebeu-se a dificuldade deles em entender e auxiliar os adolescentes. Alguns cuidadores demonstraram dificuldade em abordar o tema com os filhos e no grupo, e relatam não entender a motivação e escolhas de seus filhos. Ainda, os pais e geral utilizaram sua experiência como parâmetro e mencionam ser diferente as formas de lidar com essas questões. Portanto viu-se a necessidade de, a partir desses relatos, auxiliá-los nessa difícil tarefa de ter uma comunicação sincera com seus filhos, a fim de resolver os conflitos e as dúvidas que o período da adolescência provoca. **Conclusão:** As técnicas de comunicação não violenta abordadas no grupo, produziram tomadas de consciência importantes nos cuidadores frente às conexões de pais e filhos e poderão produzir melhores resultados nessas relações.

Palavras-chaves: Adolescentes; Cuidadores; Educação em Saúde.

Pesquisa financiada: Bolsa Probex - UFN

O ATO INFRACIONAL E A ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS ACERCA DOS FATORES INFLUENTES

Silva, Christopher Cardozo¹; Carvalho, Etiele Morais²; Roso, Patricia³.

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduando de Psicologia, christopher.ccds@gmail.com.

² Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda de Psicologia, etielemorais@outlook.com.

³ Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientadora. Docente do curso de Psicologia,
patricia.roso@fisma.com.br.

O período da adolescência é marcado por uma intensa dinâmica e complexidade na vida emocional e física dos indivíduos. Logo, nessa fase, alguns jovens apresentam condutas infracionais que podem levá-los ao cumprimento de medidas socioeducativas. Neste sentido, os adolescentes autores desses atos, instigam um certo mal-estar social devido ao medo que suscitam apenas pelo fato de existirem. Desta forma, justifica-se a relevância de levantar um debate acerca desse tema, uma vez que, ele carrega consigo uma conjuntura social intrínseca da sociedade brasileira atual, bem como permeia algo latente em nosso país. O presente trabalho tem como objetivo abordar os principais fatores sociais que levam os adolescentes a cometerem atos infracionais. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, onde foram coletados dados e esclarecimentos de extrema importância acerca da temática. As bases de dados utilizadas para as pesquisas foram: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Consta-se que, a sociedade brasileira ainda é baseada em diferenças sociais que discriminam. Ao mesmo tempo, levam a marginalização de parte da população do país diante da precariedade no acesso aos recursos econômicos e sociais. Diante disso, evidencia-se a exclusão existente em nosso país, que segregava as parcelas menos abastadas da população. Esta classe social é ignorada e dela são suprimidos aspectos essenciais como cultura, educação, acesso a bens básicos de consumo, saúde e entre outros. Além disso, os adolescentes infratores em situação de vulnerabilidade social, apresentam frágeis estruturas familiares com relações interpessoais conturbadas. Ainda, possuem algum histórico de violência e conflitos parentais. Conclui-se, a necessidade de estratégias e construções conjuntas que envolvam a família, a sociedade civil e os Poderes Executivos. Há necessidade de planos de ações articulados voltados para o adolescente que, possivelmente, por questões familiares e sociais transgrediu a lei e, por isso, é responsabilizado segundo um estatuto específico para sua idade.

Palavras-chave: Adolescentes Infratores; Socioeducação; Jovens em Conflito com a Lei.

A PSICOLOGIA NA REDE DE SAÚDE MENTAL DE SANTA MARIA/RS: UMA PESQUISA DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA

*Brandolt, Catheline Rubim¹; Fragoso, Bruna²; Marinho, Juliana da Rosa³; Costa, Lucas⁴;
Pereira, Caroline Rubin Rossato⁵.*

¹Mestra em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria, cathelinerb@gmail.com.

^{2 3 4 5} Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Curso de
Psicologia, procad.ufsm@gmail.com.

O Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD) se trata de uma parceria entre os Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal de Brasília (UnB). Por meio dele, busca-se o estabelecimento de redes de pesquisa nacionais e a qualificação dos docentes e discentes envolvidos. A temática geral das pesquisas vinculadas ao programa envolve a atuação da(o) psicóloga(o) nas Políticas de Assistência Social, Saúde e Socioeducação, problematizando a identidade profissional, formação, compromisso social e ações desenvolvidas por este público. Este trabalho tem por **objetivo** apresentar a pesquisa do eixo Saúde que vem sendo realizada pela equipe PROCAD/UFSM, cuja temática se refere à atuação das(os) psicólogas(os) na rede de saúde mental de Santa Maria/RS a partir do incêndio na Boate Kiss, que ocorreu em janeiro de 2013. Enquanto **método**, utilizou-se de abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada a partir de duas fontes de informação: análise documental no acervo da 4^a Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul; entrevistas semiestruturadas com psicólogas(os) que atuaram nos serviços de saúde mental após o incêndio. A análise dos dados provenientes de ambas as fontes ocorreu por meio da Análise de Conteúdo. Dentre os **resultados**, na parte documental foram selecionados 32 documentos que apontaram ações e estratégias de cuidado em saúde mental, os quais se dividem em 3 grandes categorias: Rede, Responsabilidade no cuidado e Nós críticos para o cuidado. Em relação às entrevistas, observou-se a efetivação do trabalho pautado na urgência, a organização de um dispositivo novo para atender às demandas e a dificuldade de lidar com uma situação diversa daquela estudada durante a formação. Em **conclusão**, salienta-se a importância do investimento na pesquisa sobre o trabalho da Psicologia no Brasil, sobretudo sua inserção e atuação nas políticas públicas. Esta agenda de pesquisa auxiliará a visualizar os desafios, fragilidades e potencialidades do desenvolvimento do trabalho psi no contexto nacional, o qual vem afetando-se com as mudanças nas dinâmicas econômicas e sociais, com destaque para a ascensão do neoliberalismo enquanto projeto de governo.

Palavras-chaves: Psicologia; Políticas Públicas; Pesquisa Qualitativa.

Pesquisa financiada pela CAPES - Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), Edital nº 071/2013.

LIBRAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: A COMUNICAÇÃO NECESSÁRIA PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO

Carvalho, Etielle Moraes¹; Oliveira, Jéssica Jaíne Marques²

¹Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda em Psicologia, etielemorais@outlook.com.

²Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientadora. Docente do Curso de Psicologia,
jessica.oliveira@fisma.com.br.

É garantido a comunidade surda o acesso aos serviços de saúde e a comunicação do profissional com o paciente representa a principal forma acolhimento ao indivíduo e familiares. No entanto, a barreira comunicacional durante o atendimento aos surdos, evidencia um desafio para uma assistência humanizada, integral e inclusiva. Diante disso, justifica-se a importância de mencionar uma discussão acerca dessa temática, que abarca a relação da capacitação dos profissionais das áreas da saúde e o déficit comunicacional entre profissional-paciente surdo. O presente trabalho tem como objetivo apontar os obstáculos vivenciados pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde. Para tanto realizou-se uma revisão da literatura, buscando coletar dados e informações relevantes sobre a temática. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos CAPES. A falta de conhecimento da LIBRAS pelos profissionais da saúde restringe a comunicação, comprometendo o vínculo, o diagnóstico e o tratamento. Constatou-se, que os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento qualificado da comunidade surda. Além de que, embora haja possibilidades de auxílio para o atendimento do paciente surdo, como intérprete de LIBRAS, faz-se necessário a capacitação de profissionais que já atuam nos âmbitos da saúde, mencionando a preparação e desenvolvimento, das competências e saberes necessários para atuar de forma inclusiva nestes espaços. Conclui-se, que é imprescindível que os profissionais atentem para um atendimento humanizado e capacitado da comunidade surda. Diante disso, deve-se investir no conhecimento da LIBRAS e do saber sobre as especificidades da cultura surda. Tendo como objetivo, a prestação e garantia do acesso à serviços qualificados em todos os níveis de assistência da saúde, tendo em vista que a Língua Brasileira de Sinais, é a principal ferramenta para uma efetiva comunicação e inclusão social dos indivíduos surdos.

Palavras-chaves: Comunidade surda; Atenção à Saúde; Inclusão Social.

ATELIÊ DO BRINQUEDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

De Aguiar, Luíza Chanças Cardoso¹; Faraj, Suane Pastoriza²

¹ Universidade Luterana do Brasil – SM, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, luizacca@hotmail.com.

² Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, suanef@yahoo.com.br.

A mediação para o processo de aprendizagem da criança pode ser a atividade lúdica. O uso da brincadeira no âmbito escolar é uma forma de promover na criança a capacidade de criar, estabelecer relações sociais e elaborar suas vivências. Este trabalho apresenta um relato de experiência do estágio acadêmico de psicologia, a partir do Projeto “Ateliê do brinquedo: reciclando as emoções”, desenvolvido em uma escola privada no interior do Rio Grande do Sul. O referido Projeto visou oferecer um espaço, tanto de produção de brinquedos como de brincadeiras, para os alunos do ensino fundamental – anos iniciais. Também teve como objetivo estimular a criatividade e autonomia das crianças; promover maior interação e articulação entre os alunos; desenvolver na criança a capacidade de lidar com a frustração; possibilitar o trabalho em grupo; e, estimular a compreensão e o respeito às regras sociais. O Ateliê do brinquedo foi realizado no segundo semestre de 2018, com todas as turmas do ensino fundamental – anos iniciais. O Projeto foi desenvolvido semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, com a participação de uma turma por semana. Os grupos foram coordenados por uma graduanda de psicologia, contando com o apoio da professora, psicóloga, educadora especial e orientadora educacional. Os brinquedos - vai e vem, jogo da memória, domino, bilboquê, peteca - foram produzidos em grupo e com materiais recicláveis (caixa de leite, garrafas de plásticos, retalhos de tecidos, entre outros). Estes foram utilizados no âmbito escolar, em diferentes espaços, como no recreio, sala de aula, salas de atendimento especializado. A partir da construção de brinquedos e da oferta do brincar pode-se possibilitar o desenvolvimento na criança da autonomia, imaginação e criatividade. Além disso, pode-se promover a socialização, o compartilhar e o cuidado do material. Espaços de construção do brinquedo e brincadeira no contexto da educação podem possibilitar o desenvolvimento da criança e a promoção da saúde na infância. Nesse sentido, faz-se relevante a realização de Projetos que visem o lúdico no âmbito escolar.

Palavras-chaves: Criança; Escola; Brincar.

FAMÍLIA E A VIOLÊNCIA SEXUAL: OLHARES ACERCA DO IMPACTO DESTE ACOMETIMENTO

Silva, Christopher Cardozo¹; Carvalho, Etiele Moraes²; Roso, Patricia Lucion³

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduando de Psicologia, christopher.ccds@gmail.com.

² Faculdade Integrada de Santa Maria, Graduanda de Psicologia, etielemoraes@outlook.com.

³ Faculdade Integrada de Santa Maria, Orientadora, Docente do curso de Psicologia,
patricia.roso@fisma.com.br.

A violência sexual contra a criança e ao adolescente é um grave problema que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa. É uma adversidade que acomete ambos os sexos e não há distinção de nível social, econômico ou cultural. O abuso sexual tem um impacto muito danoso na saúde física e mental da criança e do adolescente, gerando prejuízos em seu desenvolvimento, que podem persistir por toda sua vida. Dados da UNICEF (2005) no relatório da situação Mundial da Infância, avaliam que cerca de 275 milhões de crianças no mundo, são vítimas de violência intrafamiliar. Tais dados legitimam informações da ONU, as quais apontam que, em torno de 150 milhões de meninas e 73 milhões de meninos com idade inferior a 18 anos já sofreram algum tipo de violência física ou sexual. Diante disso, justifica-se a importância de uma discussão acerca desta temática, visto representar uma problemática de grande relevância social. O presente trabalho tem como objetivo suscitar uma discussão acerca desta temática, que representa um grave problema social. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura. Foram coletados dados seguros e fundamentados acerca da temática. As bases de dados utilizadas para as pesquisas foram: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A identificação e intervenção precoce de situações de abusos possibilitam o tratamento e acompanhamento adequado, objetivando uma minimização de danos psíquicos e físicos. A violência sexual é um acometimento complexo e o seu impacto pode ser traumático para o indivíduo, além de que, é um importante fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias. Conclui-se que, a família tem um papel fundamental no acolhimento, apoio afetivo e social, que será determinante para o enfrentamento da experiência abusiva. Evidencia-se, a relevância de ações conjuntas para a atenuação dos prejuízos psicossociais oriundos desta violência, vislumbrando o amparo integral às vítimas.

Palavras-chave: Adolescência e Juventude; Abuso Sexual; Vulnerabilidade.

FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA SISTêmICA

Amaral, Aline I. D.¹; Gabardo, Roseclér M.²

^{1,2} Faculdade Integrada de Santa Maria, Curso de Psicologia, indaiadorneles@hotmail.com;
rosecler.gabardo@fisma.com.br.

A Terapia Familiar possui um histórico recente no cenário brasileiro, logo, os terapeutas familiares constituíram-se sistematicamente enquanto um grupo só na década de 60. A família passa a ser incluída progressivamente nas sessões de terapia, pois se entende a importância da compreensão sistêmica do sujeito. Para isto, foi necessário adaptar-se a realidade do Brasil, à qual se apresenta amplamente distinta a de outros lugares. Desse modo, teorias e modelos executados em outros contextos sociais foram sendo adaptados para a cultura e especificidade da população brasileira. Nesse sentido, os terapeutas que utilizam a Teoria Familiar Sistêmica enquanto um instrumento técnico para os seus atendimentos, tiveram que construir estratégias criativas para conseguir acessar a realidade brasileira que se mostra diversificada em vários aspectos. Dentre as demandas que surgiram para estes terapeutas familiares, pode-se enfatizar as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social. Desse modo, o presente trabalho objetiva discutir e propor reflexões sobre as implicações da Terapia Familiar Sistêmica na atuação com famílias em situação de vulnerabilidade social. O método adotado neste estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura nesta área e, para sua elaboração foram utilizados os seguintes descritores: família em situação de vulnerabilidade social; Teoria Familiar Sistêmica; terapia familiar. Os estudos sobre famílias em situação de vulnerabilidade social têm sido amplamente investigados, assim como, as contribuições da terapia familiar nos atendimentos com esses grupos. A definição de família em contexto de vulnerabilidade social pode ser compreendida como aqueles sujeitos que estão expostos a diversos fatores de risco físico, psicológico e social. Tais riscos podem estar atrelados a vivências negativas que esses sujeitos presenciaram às quais corroboraram para potencializar e predispor as carências de ordem física, social e psicológica. Dessa maneira, partindo da premissa da família como um sistema interacional, a vulnerabilidade social pode manifestar-se no adoecimento de um ou de vários membros, em eventos como o de uso de drogas, violência doméstica, crise econômica ou em outras situações que colaboram para o adoecimento familiar. A Teoria Familiar Sistêmica surgiu com um importante arcabouço teórico para terapeutas que atuam com famílias vulneráveis, pois suas intervenções consideram o fato que a família está inclusa em outros sistemas. Estes sistemas possuem influência direta na dinâmica do grupo familiar, como ocorre com famílias inseridas em um contexto social precário ou com constante ocorrência de violência. Dessa maneira, comprehende-se a importância de estudos voltados para intervenções com embasamento teórico sistêmico, pois além de incluir a família, esta abordagem considera também os outros sistemas que permeiam a vida dos indivíduos. Além disso, a partir da realidade brasileira, é preciso pensar na realização de práticas voltadas para a comunidade, tornando acessível e integral o cuidado com famílias que estão em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chaves: Teoria Familiar; Comunidade; Sistema Interrelacional.

A ADAPTAÇÃO ESCOLAR E O LUGAR DO PROFESSOR SOB O ENFOQUE DA TEORIA DE JEFFREY YOUNG

Macedo, Jéssica Cruz¹; Jager, Márcia Elisa²

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Santiago Acadêmica
do Curso de Psicologia, jessicacruzmacedo@gmail.com.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus Santiago Docente do
Curso de Psicologia, marciajager@yahoo.com.br.

A adaptação escolar é um fenômeno que possui significado emocional para pais, professores da educação infantil, mas, principalmente, para a criança que vivencia tal experiência. Encontrar na escola de educação infantil uma figura de apego que ofereça segurança e proximidade proporciona uma relação afetiva segura para a criança que vivencia a separação de suas figuras de apego primárias. O objetivo deste resumo é apresentar, brevemente, o desenvolvimento de uma pesquisa que teve como objetivo discutir o lugar do professor de educação infantil no processo de adaptação de crianças pré-escolares a partir do modelo de formação da personalidade de Jeffrey Young. A pesquisa foi desenvolvida como trabalho final de graduação, defendida e aprovada em julho de 2017. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativo-exploratória com dois professores, mediante o instrumento de entrevista semiestruturada. Os resultados foram apresentados em forma de relato de caso e discutidos com a literatura do modelo de formação de personalidade de Jeffrey Young e com a teoria de vinculação, importante base epistemológica do modelo. Os professores participantes do estudo pareceram não reconhecer adequadamente as singularidades do desenvolvimento infantil e sua relação com o período de adaptação escolar. Pareceram adotar manejos que validavam, em partes, a expressão emocional infantil e as influências das tipologias familiares nas dificuldades de adaptação vivenciadas. O professor tem sido referenciado como uma figura de apego importante para a adaptação de crianças pré-escolares, visto que é ele quem substitui as interações sociais e afetivas que antes eram oferecidas integralmente pelas figuras parentais e demais cuidadores. No modelo de formação de personalidade proposto por Jeffrey Young, quando a relação entre o professor e a criança se consolida de maneira disfuncional, na qual o professor não supre de uma forma suficientemente boa as necessidades emocionais infantis da criança externadas na escola, essa relação potencializa a formação de modos esquemáticos infantis. Conclui-se que uma relação disfuncional entre professor e criança podem trazer consequências desfavoráveis ao processo de escolarização infantil e, portanto, estudos e intervenções no campo da educação infantil são relevantes para a promoção de saúde mental na escola.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Terapia do Esquema; Apego.

TREINAMENTO PARENTAL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DE PATOLOGIAS NA ADOLESCÊNCIA POR PARTE DOS CUIDADORES

*Bittencourt, Firpo Marcli¹; Saccoll, Júlia Pauli²; Silva, Ana Claudia Pinto³; Abaid, Josiane
Lieberknecht Wathier⁴*

^{1 2 3 4} Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Área Ciências da Saúde,
marclifirpo@gmail.com; juliapsaccol@gmail.com; anaclaudiaps14@hotmail.com;
josianelwathier@gmail.com.

O treinamento de pais é um recurso para que as práticas parentais sejam repensadas, favorecendo um ambiente mais compreensivo e a saúde mental dos envolvidos. Grupos de treinamento parental auxiliam na conscientização dos cuidadores sobre suas práticas educativas, permite troca de experiências, dando possibilidades de interação com seus filhos. Durante os grupos foi trazido pelos pais aflição em relação as patologias que os filhos estavam apresentando e o quanto isso tornava difícil a convivência com os mesmos. O objetivo é apresentar um relato de experiência de um grupo de treinamento de pais sobre o entendimento dos cuidadores de adolescentes sobre determinadas patologias. O presente resumo diz respeito a um grupo de treinamento de pais com 11 cuidadores de adolescentes de 10 a 15 anos de ambos os sexos. Executado em uma instituição que realiza atendimento clínico em psicologia, localizado na região central do Rio Grande do Sul. Este grupo faz parte de um projeto de extensão intitulado “Treinamento de Pais com apoio ao trabalho do psicólogo em diferentes contextos”. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, n. 3.224.190. Os encontros foram previamente estruturados, sendo realizadas seis sessões com grupos de pais semanalmente, com duração de duas horas cada um. Devido à ansiedade experenciada pelos cuidadores por não compreenderem o que se passa neste momento angustiante vivido pelos filhos, a patologização do comportamento adolescente surge como estratégia de alívio imediato à ansiedade que sentem. O grupo de treinamento de pais de adolescentes buscou auxiliar a famílias, em especial aos pais, frente à angústia vivida pelos filhos, bem como mostrar novas formas de entendimento sobre os possíveis sintomas apresentados pelos filhos adolescentes, tais como transtorno de personalidade Borderline, depressão, tentativas de suicídio e lesão autoprovocada. Foram trabalhados o cuidado e as práticas parentais positivas como preconizadores do bem-estar psicológico do adolescente, e consequentemente, da família.

Conclusão: Espera-se que haja diminuição da ansiedade vivenciada pelos pais diante das patologias apresentadas pelos filhos das práticas parentais negativas e aumento do uso de habilidades sociais educativas no exercício da parentalidade.

Palavras-chaves: Adolescentes; Educação Parental; Grupo de Pais.

Pesquisa financiada: Bolsa Probex – UFN.

ALIENAÇÃO PARENTAL NO CONTEXTO DA GUARDA COMPARTILHADA

Medeiros, Geruza da Silva¹; Bertó, Kérolen Maiara²; Dotto, Fernanda Real³

^{1 2} Universidade Franciscana, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Psicologia, geruzameedeiros@gmail.com kerolenmb015@hotmail.com.

³ Universidade Franciscana, Departamento de Ciências da Saúde, fernandareal@hotmail.com.

Considerado um tema atual e polêmico, a preocupação deste artigo é compreender em base a problemática intitulada como alienação parental. Em casos envolvendo divórcios, separações litigiosas ou mesmo términos de relacionamentos não amigáveis, por vezes os genitores ou responsáveis legais da criança ou adolescente, de alguma forma repudiam o outro genitor, e isto gera consequências, uma vez que, pode causar problemas emocionais e comportamentais. Este artigo tem como objetivo compreender e refletir sobre alienação parental, com destaque para a análise de como se configura a alienação parental no contexto da guarda compartilhada. Por fim, pretende-se identificar as possíveis consequências comportamentais e psicológicas da criança ou adolescente envolvida neste conflito. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, o que possibilita uma nova abordagem diante de um tema já estudado, ao invés de uma mera repetição do que já foi explanado, buscando a compreensão de apesar de ser considerada como uma prática comum, não deve ser tratada como algo natural. Os resultados apontam que a alienação parental é uma interferência negativa na formação psíquica da criança, por parte dos genitores ou pelos seus responsáveis legais, prejudicando o relacionamento com o outro parceiro, ao qual se configura como um tipo de abuso e descumprimento de deveres inerentes envolvendo o poder familiar. Em relação às possíveis consequências comportamentais e psicológicas, a criança ou o adolescente pode desenvolver diversos transtornos, incapacidade de se adaptarem em determinados ambientes, sentimento incontrolável de culpa, dupla personalidade e em casos extremos até mesmo suicídio. Sendo assim, é imprescindível uma reflexão e um olhar mais atento à essa temática, possibilitando um ambiente favorável e cuidadoso para esses sujeitos que se encontram vulneráveis e são facilmente colocados como objetos de vingança de seus genitores, tendo em vista o seu bem-estar social e psíquico, podendo estes, gozarem de uma convivência saudável e estruturada entre pais e filhos.

Palavras-chaves: Cuidados Parentais; Consequências Emocionais; Filhos.

POSSIBILIDADES DO TRABALHO DA PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Machado, Bianca Zanchi¹; Andreeti, Tainara Oliveira²; Santos, Samara Silva dos³

¹Psicóloga, biancaz.machado@gmail.com

² Psicóloga, tainaraoandreeti@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, silvadossantos.samara@gmail.com

O presente resumo se trata de um relato de experiência a partir do trabalho desenvolvido no contexto de um serviço de apoio a aprendizagem voltado ao estudante universitário em uma universidade federal do interior do Estado do Rio Grande do Sul. No período de set/2017 a Jul/2019, quando as pesquisadoras trabalharam como psicólogas colaboradoras. Aqui objetiva-se discutir os principais motivos pelos quais os estudantes têm buscado o apoio psicológico e como pode-se potencializar a qualidade do trabalho realizado. Sabe-se que tem havido uma ampliação da discussão acerca da saúde mental dos estudantes universitários, o aumento de notícias e reportagens sobre índices de suicídio, depressão, ansiedade e medicalização. Assim, os estudos nesta temática têm crescido no Brasil, dada a importância do tema para a prevenção dos fatores causadores de sofrimento, bem como para a promoção de serviços que forneçam apoio aos estudantes. Através das entrevistas iniciais realizadas com os acadêmicos, identificou-se que haviam sobreposições nos motivos pelos quais os mesmos buscavam os atendimentos psicológicos; sendo os principais: ansiedade, depressão, dificuldades no relacionamento com colegas e professores e em lidar com os níveis de exigência e competitividade. A partir disso, o serviço trabalha para que os estudantes enfrentem as dificuldades do contexto universitário, aproveitem ao máximo suas potencialidades, aprendam a reconhecer seu funcionamento e singularidade, se organizem e estudem para que possam ter um melhor aproveitamento acadêmico. Por fim, fica evidente a importância da existência e bom funcionamento destes serviços e que o trabalho que já vem sendo realizado é indispensável. Entretanto, também se evidencia que o trabalho de apoio psicológico é insuficiente, a demanda tem se mostrado superior ao que a equipe pode dar conta e tem aumentado gradualmente. Assim, precisa-se pensar em trabalho de conscientização e prevenção, trabalhando com toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Apoio Psicológico; Contexto Acadêmico.

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL EM UM CASO DE AUTISMO

*Haas, Micheli Patrícia Perius¹; Pepe, Beatriz Soares²; Rolim, Taila Carvalho de Aguiar³;
Cardoso, Carolina de Souza⁴; Cassel, Paula Argemi⁵*

^{1 2 3 4} Universidade Franciscana, Residentes do Programa Multiprofissional em Reabilitação Física, residenciareabilitacaofisica@gmail.com

⁵ Universidade Franciscana, Psicóloga, Docente e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física, paula.cassel@ufn.edu.br

O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por condições que implicam em algum grau de comprometimento no estabelecimento de vínculos sociais, bem como na comunicação e no comportamento dos sujeitos. Apesar disso, cada um apresentará características singulares, próprias de sua identidade. A prática interprofissional com pessoas diagnosticadas com o TEA é fundamental, visto que questões de diferentes ordens de saúde mental surgem ao longo do desenvolvimento. Sendo assim, os diferentes profissionais podem auxiliar no manejo e na busca por intervenções, facilitando o percurso pelo complexo processo de saúde de crianças com transtornos de desenvolvimento, como o autismo. O estudo trata-se de um relato de experiências vivenciadas pelas residentes em reabilitação física da UFN, o qual aborda questões que permeiam a prática junto a um caso de autismo infantil e tem como objetivo relatar as vivências da equipe multiprofissional no atendimento a um paciente diagnosticado com o TEA. O nascimento de um filho incita muitas questões nos pais e familiares, por isso, quando surge algo diferente no desenvolvimento da criança, uma série de incertezas leva a família a buscar refúgio no conhecimento dos profissionais. Diante da definição do diagnóstico, torna-se possível oferecer recursos aos familiares e à criança, para que possam compreender e elaborar essa nova realidade. Pensando nisso, a equipe multiprofissional de residentes em reabilitação física, realiza atendimentos semanais a uma criança diagnosticada com o TEA. Os encontros são pensados pelas profissionais com intuito de promover a independência e a autonomia na realização das atividades de vida diária do sujeito, bem como de oferecer meios que auxiliem na expressão dos seus afetos e no modo como se comunica com os outros. Uma intervenção utilizada é o atendimento em ambientes externos, no qual são desenvolvidas práticas que favorecem o aprimoramento das habilidades necessárias para a mobilidade urbana, aspecto fundamental para o engajamento em suas principais atividades. Os avanços obtidos através da estimulação do desenvolvimento do paciente têm oportunizado importantes ganhos na relação com a família e com o seu entorno social, demonstrando, assim, a relevância da articulação de diferentes saberes no tratamento de pacientes com o TEA.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Reabilitação; Interdisciplinaridade.

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO PARA A POPULAÇÃO LGBT+

Streit, Taís Rodrigues¹; Gonçalves, Camila dos Santos².

¹ Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, taisrstreit@gmail.com

² Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, camilag@ufn.edu.br.

O fenômeno de envelhecimento da população mundial tem como consequência o acréscimo no número de estudos que buscam compreender esse período da vida. Porém, tais estudos ainda demonstram certa heterogeneidade das experiências desconsiderando as especificidades caracterizadas pela pluralidade das inúmeras expressões sociais da velhice, em especial, relacionadas a marcadores sociais como gênero e orientação sexual. O objetivo geral deste trabalho é problematizar os desafios enfrentados pela população idosa LGBT no Brasil; dentro disso, relaciona-los ao acesso aos serviços de saúde e direitos fundamentais do idoso e avaliar as especificidades desta população. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental por meio de análise dos depoimentos de idosos em vídeos disponíveis no Youtube da primeira temporada da Série ‘LGBT+60: corpos que resistem’. No total são cinco vídeos, com duração entre 4 e 6,5 minutos, contendo depoimentos de idosos LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais +), os quais foram analisados através da análise de discurso. Na análise dos vídeos apareceram narrativas que demonstram o desamparo, discriminação, homofobia que os idosos LGBT vivenciam desde a infância e que são agravados no envelhecimento pela união de dois estigmas (velhice e sexualidade desviante da norma socialmente aceita). Além do preconceito ligado à orientação sexual, existe a discriminação relacionada ao gênero e a raça, a população LGBT, pertencente a classes sociais mais baixas, sofre mais violência por ocorrer um cruzamento entre homofobia e discriminação social. O ativismo social é presente entre os entrevistados, são idosos que resignificam seu envelhecimento na busca por mudanças, preocupados com as novas gerações diante da violência que se perpetua. Conclui-se que apesar de a legislação brasileira assegurar os direitos fundamentais de idosos e também da população LGBT, percebe-se a fragilidade de sua efetividade. É importante perceber que as vivências de envelhecimento não se apresentam de forma homogênea, sendo atravessadas por marcadores como, escolarização, classe social e raça que tornam-se determinantes quanto às dificuldades encontradas. O envelhecer para a população LGBT além de carregar as dificuldades comuns à população idosa, pode ser acrescido pelas marcas das dificuldades de uma trajetória de vida marcada por limitações sociais e seus efeitos emocionais.

Palavras-chaves: Idosos, Diversidade, Saúde.

GRUPOS DE TRIAGEM COM ADOLESCENTES

Streit, Taís Rodrigues¹; Homercher, Bibiana²; Cassel, Paula³

^{1 2 3} Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Área das Ciências da Saúde,
taisrstreit@gmail.com; bibianamh@hotmail.com; paulaacassel@gmail.com.

Introdução: Os serviços escola de Psicologia, vinculados às instituições universitárias, representam importantes locais de aprimoramento do aprendizado teórico-técnico dos graduandos e, ao mesmo tempo de prestação de serviços à comunidade. Diante da grande demanda por atendimento psicológico, o processo de triagem torna-se fundamental para conhecer as demandas que chegam ao serviço e fazer os encaminhamentos mais adequados. No intuito de otimizar os processos de triagem, podem ser criados grupos, a partir de critérios planejados, visando modificar as metodologias tradicionais de atendimento clínico individual e adaptando o serviço oferecido à comunidade com a realidade encontrada nas clínicas escola. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência de formação de um grupo de triagem com adolescentes em um serviço escola de psicologia no interior do estado do Rio Grande do Sul vinculado a uma instituição universitária. **Metodologia:** o trabalho é um relato de experiência dos coordenadores, na implementação de um grupo de triagem composto por seis adolescentes com idades entre 13 e 14 anos. O processo ocorreu a partir de encontros semanais com duração de uma hora, totalizando seis encontros, sendo o primeiro encontro realizado com os responsáveis legais dos adolescentes. **Resultados:** O trabalho grupal ofereceu uma avaliação com ferramentas distintas da triagem individual, o grupo de triagem auxilia a perceber circunstâncias do adolescente em relação com os outros, o vínculo, as identificações e as diferenças, a dinâmica social, a postura, e traços da personalidade. O grupo de triagem apresentou-se como alternativa, diante da grande demanda por atendimento em serviços escola de psicologia. **Conclusão:** A experiência com esse grupo de triagem demonstrou-se satisfatória a medida que possibilitou o processo de triagem e encaminhamentos adequados. Percebeu-se a importância da realização de estudos que procuram desenvolver estratégias que ampliam o atendimento a um maior número de pessoas da comunidade.

Palavras chaves: Relato de experiência; Serviço-escola; Universidade.